

po, & depois que vio o Filho de Deos vestido do burel da nossa carne, depois que o vio disfraçado, desejou de o ver no ceo como elle em si he, *Sicuti est*, fermoso, & glorioso, por isso pede a Deos, que o leue desta vida.

Ia eu vi, & cada hora o vemos, à vista da morte desejar a vida; mas à vista da vida desejar a morte, nunca se vio senão aqui. Sabeis qual he a causa desta novidade tam grande? Ver o santo velho, quam mau mundo, & quam roim era elle, em que viuia; & daqui nascia ao Santo, que nem ainda com Deos nas mãos, & com a propria vida desejava viuer nelle. Santo Agostinho considerando o que corria no mundo, as maldades, as malicias, os odios, & traiçoens, confessava de si, que se não atreuia a viuer nelle, & assi se poz à practica com Deos dizendo: *Vtinam te viderem, Domine!* Quem vos vira, Senhor da minh'alma, & quem lograra ja a vossa vista beatifica, mantimento dos Cherubins, & Seraphins, mas ve-

jo, que me direis o que dissestes a Moyses. *Sed forte diceres, non videbit me homo, & vivet.* Pois não sou eu tam mau corteiaõ, que não esteja pello partido. *Moriar, vt te videam: moriar, vt sic vivam.* Sou contente de morrer, para assi vos poder ver, & de morrer, para poder assi viuer, porque veruos he particular merce: *Moriar, vt te videam.* Mas não tenho por menor leuar de mim de tam má vida de hum mundo tam mau para lá poder viuer: *Moriar, vt sic vivam.* E na verdade ver se hū homem liure de hum mundo tam roim, tam mau, & mentiroso, cheo de tantas falsidades, tantos roubos, & enuejas, tantos odios, & falsos testemunhos, mudo, que he carcere de viuos, verdugo de virtuosos, algoz de honrados, inimigo dos presentes, esquecimẽto dos passados; considerai, q̄ calidades estas para se poderem desejar, & se tem razão Santo Agostinho para dizer ao Senhor: *Moriar, vt te videam: moriar, vt sic vivam.* E se a tem tambem Simeão para suspirar pella morte, tendo

Exod. 33

130

1. Jo. 3.
20.

Aug. 20. 9
in Solil.
6. 1.

Sermão primeiro da Purificação

tendo nos braços a vida?
Em fim viose com a luz do
mundo na mão: *Lumen ad
revelationem gentium*. E vede
se morreo nunca defunto
com melhor candeia, & vel
la que esta de Simeão? E se
com esta luz podia mui bê
passar a escuridaõ da mor-
te, & desterrar para mui
longe todos os ministros
das trevas? Queira este Ser-

nhor, que veio alumiar o
mundo, alumiar nos a to-
dos para que com sua luz
conheçamos seus enganos,
& suas falsidades: & vi-
uamos de maneira, que
possamos confiadamente
suspitar pella morte para o
hauer de lograr na vida e-
terna, *Ad quam nos perducas
Beatissima Trinitas.*

Amen.



SERMAM

SERMÃO

NA FESTA DA

PURIFICAÇAM DA

VIRGEM SENHORA

NOSSA

*Et ecce homo erat in Hierusalem, cui nomen Se-
meon, & homo iste iustus, & timoratus,
expectans consolationem Israel,
& Spiritus sanctus erat
in eo.*

Lucæ 2.



Em vejo
q̄ se me
pode pre-
guntar a
causa, q̄
tiue para
dar prin-
cipio a este Sermaõ da Pu-
rificação da Virgê Senho-
ra nossa com as palauras do
thema, em que se encerraõ
a honras, as partes, & excel

lencias do santo velho Si-
meaõ, & não com o sacri-
ficio, & offerta, que hoje se
faz no templo, do Filho de
Deos feito homem, ou cõ
a grande humildade de sua
santissima Mãi neste dia
purificada, em cumprimẽ-
to da lei. E imagino, que fi-
careis satisfeitos se lerdes
com consideração este Euã-
gelho presente, porq̄ nelle
vereis

Sermão segundo da Purificação

vereis a Deos acanhado, & sua Mãe purificada, causa a primeira face dura no meio de tanta pureza, quanta sempre teve esta Senhora, em quem o parto do Filho não diminuiu a limpeza, se não que a consagrou, & ao santo Simeão achareis aqui honrado: porém na honra deste Santo poz hoje Deos o credito de sua pessoa, & da pureza de sua Mãe. De maneira, que fiando só Deos de si nosso remedio, o seu credito fiou de nós, & tambem o de sua Mãe; & se elle remedeia, os homens o acreditão, que foi a causa porque quiz o Spiritu S. que este Santo velho fosse tam authorizado no Evangelho presente, porque da authoridade de Simeão pedia a honra, & credito do Filho de Deos encarnado.

Todo o Evangelho, que ouvistes se reduz a tres pontos principaes, no primeiro se contem as leis, a q̄ Christo nosso Senhor quiz hoje satisfazer, offerecendose no templo, & deixando a sua Mãe dar satisfação á lei da Purificação das molheres. No segundo ponto se

mostra a grandeza da pessoa de Simeão, porque assi importava ao testemunho que havia de dar da vinda de Deos ao mundo. No terceiro testemunha o santo velho publicamente a verdade do Messias, & para isso no mais alto lugar do templo tomou o menino nos braços, & o publicou a todo o povo por remedio do mundo, & gloria dos Iudeos; diz o glorioso S. Bernardò, que neste dia se cumprirão aquelles desejos da Igreja, quando a respeito da pessoa de Christo disse: *Tenui eum, nec dimittā, donec introducam in domū matris meae, & in cubical: in generatricis meae.* Porque neste dia o santo velho Simeão vio o Filho de Deos encarnado na recamara mais interior da Synagoga, & ali o teve nos braços. Porém temos outro lugar, em que a Igreja exprime estes desejos com muito maior affecto, para que os vejamos cumpridos nesse Evangelho presente. O lugar he: *Quis mihi det te fratrem meum* Cant. 8.1 *jugentem vbera matris meae, ut inueniam te foris, & de osculer te*

Cant. 3.4

Cant. 8.1

te

te, *et iam me nemo despiciat?*
 Nada mais desejei na vida,
 diz a Igreja Catholica fal-
 lando com seu Esposo, que
 veruos feito minino ao pei-
 to de vossa Mãi. Sabeis o
 que vos houuera de fazer,
 Deos, & Senhor meu? Ou-
 uerauos de dar cem mil a-
 braços, & houuerauos de
 meter na casa de vossa Mãi
 com o que ficara eu tam
 vana, que tiuera por mui
 certo, que ninguem me ha-
 uia de desprezar. Hoje o te-
 mos neste Euangelho nos
 braços de Simeão: *Et ipse ac-
 cepit eum in vlnas suas*, nos
 quaes o leuou té a recama-
 ra mais escondida do tem-
 plo ao sacrario delle, & ali
 o publicou por remedio do
 mundo, & gloria de Israel.
 Nisto se resolve a letra do
 Euangelho.

Aue Maria.

HE singular aquella pre-
 gunta, que faz Phillo
 Iudeo, & a resposta que lhe
 dá Hũa, & outra cousa
 traz tamhem o glorioso Pa-
 dre Santo Ambrosio. A
 pergunta he, qual foi a
 desgraça de Caim por ra-
 zão da qual se desconen-
 tou Deos delle, sendo assi,

que era Principe do mun-
 do, por ser filho primoge-
 nito de nossos primeiros
 pais: porque parece, que
 pois Deos no nascimento
 o preferio a seu irmão nos
 fauores hauia de hir diante
 delle, porque Deos nosso
 Senhor não costuma dar
 principio a obra, que não
 remate mui bem, attento,
 que fora falha deixar com
 pecilhos sem remates, em
 obras principizadas por De-
 os. Donde veio, que o glo-
 rioso Santo Agostinho rin-
 dose de hum Deos, que ti-
 ueraõ os antigos, o qual
 não seruia mais que de prin-
 cipiar, não de rematar as
 obras, tem por cousa de
 zombaria dizerse, que pô-
 de ser Deos quem não aca-
 ba o que começa: *Vnde is-
 ra vanitas*, diz o Santo, *in
 opere illi dare potestatem dimi-
 diam, in sum lacro faciem du-
 plam?* Falla o Santo de
 Iano, a quem os antigos
 pintandoõ com dous ro-
 tros, só lhe cediaõ poder
 sobre o principio das cou-
 sas, porque sobre o fim del-
 las punhão elles outro deos,
 a qual chamauão Terminõ;
 & pergunta o Santo bem,

E e zom-

August.
 to. 4. li. 7.
 decuit.
 Dei c. 7.

Phil. lib.
 de sacrif.
 Abel.

Amb. lib.
 de Caim.

Sermão segundo da Purificação

zombando de tal delatino. Onde pode ter principio tam notavel vaidade, que tenha sò lano poder sobre o principio das cousas, & que se possa chamar Deos; porque Deos, que não acaba aquillo, que principia, não merece este nome. isto mesmo foi achar o glorioso Sam Bernardo naquella inuençaõ, & partido, que o demonio fez a Christo por meio de seus ministros os Iudeos. *Descendat nunc de cruce, & credimus ei.* Senhor, dai uos a partido, & se descerdes dessa cruz cõfessaruos hemos por Deos. Foi traça do demonio, diz S. Bernardo para tentar a diuidade em Christo. *Hac plane serpentis est. de Pas. titutia est.* Porq̃ este Senhor he Deos, por isso não ha de descer, como o demonio pretende, porque com isso não fique aquelle sacrificio vespertino sem seu remate, & fim, & imperfeita obra da reparação do mundo, que Deos sempre leua ao cabo aquillo, que principia. Agora pois se verá o fundamento de Phillo, em a pergunta, que

propoem. Senhor, se acaballes de fazer a Caim herdeiro do mundo todo, que desgraça encorreo diante de vossa presença, pois o deixais no principio, sendo ordem, & estilo vosso acabar o que começais? Não lestes, responde Phillo, aquelle lugar do Genesis, onde Moyfes escreueo o primeiro sacrificio, que offerreceo Caim? Pois nelle achareis, que nas faltas do sacrificio, & do que offerreceo, esteue sua desgraça: *Factum est autem, diz Moyfes, post multos dies, ut offerret Caim de fructibus terra munera Domino.* A cabo de muito tempo teue lembrança Caim do que deuia a Deos, & entam lhe offerreceo dos fructos, que a terra daua. *Duplex se ipsum amantis crimen est, diz Phillo, vnum, quod post aliquos dies non continuo gratias agit: alterum quod de fructu obtulit, non de primitijs.* Duas desgraças notaueis teue a oferta de Caim, que foraõ a causa total, porque Deos não continuou, a respeito deste homem, as merces, q̃ principiára, tardar muito no

Mat. 27.

42.

Bern. ser.
c. de Pas.
titutia est.
c. de Pas.
titutia est.

Gen. 4.3.

Phillo

Phillo

no que deu, & não dar a Deos o melhor, tardou no agradecimento, & peiorou na offerta, dando fructos, não permicias, & por esta causa perdeu o direito de primogenito.

Vedes aqui a razão por q̄ Deos nosso Senhor quiz, que o Evangelho se começasse a prègar por Galilea, & que fosse a primeira nas merces, & vltima nos trabalhos; o que notou Isaias

Isai. 19. 1. quando disse: *Primo tempore aliniata est terra Zabulon, & terra Nephtbalim, & nouissimo aggrauata est via maris trans Iordanem Gallilee gentium.* O Euangelista S. Mattheus refere este lugar de Isaias, pellas proprias palavras, & immediatamente acrescenta: *Exinde capit Iesus predicare, & dicere, Penitentiam agite, appropinquauit enim regnum caelorum.*

Matt. 4. 17.

Dali começou o Senhor a prègar seu Evangelho. Pois que importancia tem começar-se o negocio da reparação dos homens por Galilea, para o prophetizar primeiro Isaias? & mostrar o Spiritu Santo,

que se dera satisfação a esta prophécia da prègação Euangelica, porque Christo nosso Senhor por ali começou a prègar o Evangelho? Para apontar a causa, he necessario saber, que quando morreu Iacob isto propheticizou de seu Filho Nephtalim. *Nephtba. Gen. 49. 21.*

lim ceruus emissus dans eloquia 21. pulchritudini. Mais ligeiro he meu filho Nephtali, do que he hũa cerea, por mui ligeira que seja, & a ventagem que esta faz em correr quando a largão em hum campo a todos os animaes, essa faz a parte, & ter de meu filho Nephtali em vir primeiro com os fructos, que todas as outras terras, de que são se nhores meus filhos. Daqui

vinha, que a primeira parte de trigo, que se offercia no templo, conforme a lei do Leuitico, esta *Leuit. 23* era de Galilea, a qual está *10.* edificada entre Zabulon, & Nephtali; & assi a todos os hymnos do templo deu sempre principio este lugar, porque sempre primeiro delle, que todos os

Ee 2 outros

Sermão segundo da Purificação

outros mais se leuauão as offertas. Agora pois se verá o fundamento, que teue Deos para ordenar, que a prègação se começasse de Galilea: *Exinde capit Iesus predicare.* Porque a razão pedia, que dali começasse o remedio, donde começou o agradecimento, & que quem neste se soube apressar tanto, & offerer o melhor, seja o primeiro ao remedio. Por aqui vai Theodoro, o qual, posto que diga, que he propriedade da terra de Palestina ser mui anticipada nos fruitos, por razão da muita quentura, & nisto se auantejar a muitas das outras terras, com tudo isto se ha com maior razão de entender do sitio, & distrito do Tribu de Nephthali, o qual em fructificar he muito mais apressado, conforme a prophècia de Iacob, que explica esta pressa com a ligeireza da cerua mais apressada no correr que todos os animaes. Esta mesma pressa nos fruitos, disse o santo Moyfes, que tinha a sorte de Zabulon,

Theod. q. 22. in Leuit. in principi.

quando fallando com o possuidor desta terra lhe disse, que se alegrasse por razão desta presteza: *Latere, Zabulon, in exitu tuo.* Dizeime, não he verdade, que estana situada entre Zabulon, & Nephthalia cidade de Nazareth, aonde o Verbo Diuino se vestio de nossa carne. Pois quem se apressou tanto na offerta como a Rainha dos Anjos, a qual tanto que pario a Deos, & a lei lhe deu lugar, estando ainda aquelle tenro graõ em flor o leuou a Hierusalem para lho offerer no templo? *Postquam consummati sunt dies purgationis Mariae, tulerunt illum in Hierusalem, ut sisterent eum Domino.* Em se acabando os dias, logo o offerreceo: antes digo, que se não fora a lei muito antes o leuara, que para lhe ficar mais perto se foi poucos dias antes do parto de Nazareth a Bethlé, para assi ficar mais perto, para fazer esta offerta tam agradavel a Deos. E se Caim perdeu o morgado por descuidado, por ingrato, & vagaroso, & ganhou

Exo d. 33 18.

a pri-

a primogenitura o innocente Abel, porq̄ offereceo de pressa, & as primeiras de seu rebanho: muito mais sem comparação se deve à Mãi de Deos por apressada na offerta, & por tam melhorada na oblação, que fez a Deos, pois hoje lhe offereceo o mais excellête cordeiro, que tem o ceo, & a terra.

O glorioso P. S. Bernar. do considerando este patio, diz, que não sabe de qual se espante mais, se da humildade de Deos, se da excellencia da Mãi: *Utrinq̄ est u-*
por, diz o Santo, utrinque mi
raculum; & quod Deus femina
obtemperet, humilitas absque
exemplo: & quod Deo femina
principetur sublimitas sine so-
cio. Humildade he sem exemplo, que obedeça Deos, & que o guie a Mãi he dignidade suprema. Lá no ceo vio S. Ioaõ nas suas reuelações, que toda a pureza vai em seguimento do cordeiro: *Virgines enim sunt, hi*
sequuntur agnum quocunq̄ ierit. Porém eu vejo, que hoje está mais poderosa a terra, pois o Cordeiro sem mancha vai leuado, & guiado

para o templo de Hierusalem por hũa ouelha purissima, & se espanta, que o pastor leue a seus hombros hũa ouelha, que se desgarrou do rebanho, que andaua mui cansada, espante tambem, que a ouelha leue em seus braços o Cordeiro, & o offereça no templo. Guarrico Abbade disse, que deste dia se entende todo o Psalmo: *Confitemini Domino, quoniam bonas.* Porém imagino eu, que com maior razão o differa, se vira hũa letra, que tem o verso vinte sete do mesmo Psalmo, porque aonde nós lemos: *Constituisti diem solemnem in condensis usque ad cornu altaris.* E quer dizer, que se cubra de ramos, & de flores o altar, & todo o templo, porque he festa principal, a que hoje se celebra, attento, que entra nelle toda a magestade do ceo. Diz outra letra: *Ligate agnum ad sacrificium solemne.* Prendei o Cordeiro para outro sacrificio, cuja figura he este, que se faz hoje no templo, quando se santificação os primogenitos, Ee; rende

Luc. 160

4.

Ps. 1170

Bern. bo.
 1. super
 miss. est
 prop. sine

Apoc. 14.
 4.

Sermaõ segundo da Purificação

rende muito tento nelle, porque desse cordeiro depêde todo o remedio do mundo, porém sem que o cordeiro se ate, a Mãi apresadamente o hirã offerecer, & esse proprio cordeiro se hirã sacrificar, de maneira, que se os braços da cruz tardarem, nos braços de sua Mãi hirã ao sacrificio, tẽ q̃ possa levar a cruz ás suas proprias costas, em que se ja sacrificado; & se Caim perdeu o morgado por vagaroso em offerecer, & não foi senhor do mundo por não offerecer o melhor, & nisto se lhe melhorou Abel porque offerecendo logo, offereceu o melhor cordeiro: muito auante de ambos está hoje a Mãi de Deos Rainha do mundo, & Senhora da gloria, porque o q̃ Abel offereceu em figura, offereceu ella realmente, não só o melhor do ceo, mas o mais diuino da gloria.

Obriganos Deos com isto, que hoje faz a q̃ apressemos o agradecimẽto das merces, que se nos fazem, & melhoremos as offertas. Vedes aqui o em que deu S. Thomas, quando entrou

na consideração das merces que recebiamos de Deos, porque houue, que no ponto, em que os Anjos forão criados, & no ponto, em q̃ o homem chegaua ao vso da razão, tinha obrigação particular de se ordenar a si, & todas as obras, que fazia, ao seruiço de Deos. Não quiz o Doutor Angelico, que fossemos menos apressados, que isto no agradecimento das merces, que recebiamos de Deos. Isto entendo o Santo: & eu vejo (fallo comigo, queira Deos, que leueis todos outra via) que o melhor tempo he nosso, & o peor he de Deos. Os primeiros cuidados de nós, & os derradeiros de Deos. Depois de hũa alma cansada com os trabalhos da vida, entam cuida que faz muito, se tem lembrança de Deos. Depois da vida gasta, quando ja estamos no fim do derradeiro quartel, entam o Crucifixo nas mãos. Não he esta, Christãos, a ordem, antes os primeiros cuidados da alma creada por Deos, & remida com o sangue de Deos, sejão todos de Deos; o
me,

melhor do dia, & do tempo seja seu, pois vemos, que temos hum Deos, que primeiro se soube offerecer nō templo, do que soubesse andar. Assim he bem, que vā isto, & queita este Senhor, que desta sorte sempre corra.

Temos entrado cō Christo no templo no dia, em q̄ se nelle apresentou: *Vt fisterent eum Domino*. Tēme da do grande cuidado o nome que puzeraõ os Padres, & principalmente os Gregos a esta entrada de Christo, porque lhe chamãõ, *Occursus Domini*, assi lhe chama S. Gregorio Nisseno em hū Sermaõ, que faz *De occurſu Domini*. Assim S. Cyrillo Hierosolymitano no proprio argumento, S. Chrysoſtomo, & outros, & não sei o q̄ querem dizer estas palavras, *Occursus Domini*. O encontro do Senhor, se he este encontro com Deos, se com a lei, se com os homens, que daqui depende o entendimento daquella palavra, de que vſa o Evangelista: saluo se nos quer significar, que o trouxeraõ ao templo para o cotejarem

com Deos, & isto significa o *Occursus Domini*. O caso he, que hauia Deos abrenniadõ, & incurtado seu Filho encarnado, & sacrificado de modo, que parecia, que conuinha, que o cotejassem com Deos, para ver se se igualaua, porque encarnado ficaua abaixo dos Anjos, por quanto a carne he menos, q̄ o Spiritu; circuncidado ficaua ainda abaixo dos homēs, porq̄ homem com sinal de peccado, he ainda menos que homem, Pois leuemno ao templo, *Vt fisterent eum Dño*, cotejemno, & messaõno cō seu pai, para que se veja, q̄ assi encarnado, & circuncidado he igual ao Pai em tudo.

Com hū lugar do Apostolo S. Paulo cahiremos melhor no que queremos: deu ao Apostolo muito que fazer aquillo, que lá no ceo disse o Pai a seu Filho no dia da Ascensãõ: *Sede à dextris meis: donec ponam inimicos*

Pſ. 109.

tuos scabellum pedum tuorum. 1.

Sentaiuos, Filho meu, em igual throno comigo, em quanto vossa Igreja não acaba de triunfar, & ren-

Sermão segundo da Purificação

der o mundo todo. Pois como? He favor o lugar igual, que aqui o Pai lhe dá? Não he proprio do Filho? Se em quanto está em campo se iguala a seu Pai, depois que ja triumphou, não lhe ficará igual? Si por certo; antes diz o glorioso Padre santo Agostinho, que esta foi a causa da Ascensão gloriosa de Christo nosso Senhor, porque se não imaginasse, que hū Deos encarnado, & crucificado era desigual a seu Pai, assi encarnado, & chagado, conuém que subira ao ceo, para que se mes-
ff. 18.7. sa com elle. *A summo celo egressio eius, & occurfus eius usque ad summum eius.* Da substância do Pai sahio igual ao Pai, & depois de encarnado, & crucificado subio, & se foi medir com esse proprio Pai. Vds não costumais a dizer, acrescenta o grande Padre santo Agostinho, quando hūa pessa de tella se coteja, & mede com outra, *Non occurrit?* Não chega? Não assi o Filho de Deos, porque, *Occurfus eius usque ad summum eius.* Cotejado com o Pai,

chega a tudo o que o Pai chega em substancia, em poder, em tudo he seu igual. Vede agora o conceito, que tira disto, que disse o Apostolo Sam Paulo: *Cum subiecta fuerint illi omnia, tunc, & ipse filius subiectus erit ei.* *1. ad Cor. 25.28.* Considerais esse homem, que se coteja com Deos, & fica igual ao Pai? Pois considerai que quando Senhor, & quando a si igual, entam guarda respeito, & modo, & se sujeita ao mesmo Pai, *Tunc, & ipse filius subiectus erit ei;* tam grande cousa he ter modo, & respeito na gloria, que só em Deos encarnado, & glorificado opode mostrar o Apostolo Sam Paulo. E esta he a festa de hoje, a que os Padres Gregos, & tambem alguns dos Latinos chamaraõ, *Occurfus Domini,* encontro, que o Filho de Deos encarnado teue com o mesmo Deos; no qual cotejandose com elle, & achandose igual, entam se remio por dinheiro, & entam se quiz conformar com a lei dos Primogenitos, que não comprehendia, porque

que he cousa mui certa, que em gloria, & honra sò em Deos se acha modo: que por isso disse Guarric o Abbade, que prouvera ao Senhor, que a virtude da humildade, que Deos, sua Mãe, & os Santos guardarão em obras boas, foubemos nos guardar no meio de nossos vicios: se não, que nòsem nossos males fomos soberbos, & vaõs, sendo assi que Deos, & sua Mãe se humilharaõ grãdemente no dia de sua gloria, & os Santos, & perfectos nas obras de sua virtude.

Senaõ foi, que neste encontro de hoje mais tratou o Filho de Deos de se encontrar com nosco, do que tratou do encontro cõ seu Pai. Couza mui sabida he, que nas occasioens, & encõtros, se vê a perfeiçãõ de cada hũ, disse o outro, quando cõparou as occasioens com os retratos. *Nam quem admodum pictorum tabula certo quodam loco deposita delectant, eademque minus bono lumine constitata non item, ita occasiones sunt.* Se alais luz a hum retrato, mos-

tra mui bem o que, & vedes as tintas finas: mas se as não pones em parte, que lustrem, nada representaõ, ou nada dellas se vê. Contentame a este proposito o que Plinio notou de hum notavel Pintor, do qual diz, que sobre fer excellente no lançar das toupas, melhor no dar das cores, estremado no rematar, nullo era admiravel, que ao painel, que acabava, lhe dava hum lustre tal, que seruia de duas cousas, de duas cousas, de guardar a pintura do ar, & de fazer, que não lustresse, senaõ aos raios do Sol. A virtude assi se debuxa a sua imagem n'alma, que a esconde do ar; mas no ponto, que lhe chegaõ os raios da luz diuina todos enleua, & arrebatã. Buscou Deos nosso Senhor occasiãõ de se poder encontrar com o santo Simeãõ, porque imagem tam excellente, nunca se pôde ver toda, senaõ na occasiãõ, que os raios do lume diuino a mostraõ, o que notou o Evangelista aqui, quando disse deste Santo, que o Spiritu.

Sermão segundo da Purificação

ritu diuino o trouxera ao templo na occasião, em q̄ Christo fora a elle leuado: *Adueni in Spiritu in templum,* para que encôtrandose cō o Filho de Deos feito homem, lhe mostrasse que elle era; que disto seruem os encontros de Deos, de pôr a virtude em lugar aõde se veja; & os encontros do mundo de a encubrir, & escóder; & isto he o q̄ Deos faz, & o que fazê os homês nas occasiões que tem.

He digno de consideração a este intento, aquelle lugar de S. Lucas, quando escreue a entrada da gloriosa Magdalena em casa do Phariseo, a tempo, que achou a misericordia de Deos assentada, & inclinada, porque aqui achamos claramête o que faz Christo, quando tem occasião, & o que fazem os homens. O Phariseo desacreditou em duas palauras o conhecimêto de Christo, & afrontou a penitente. *Hic si esset propheta, sciret utique que, & qualis est mulier, que tangit eum, quia peccatrix est.* Não assi Christo nosso Senhor, que na propria occasião lhe lou.

nou o officio, & lhe perdoou os peccados, deixando nos nesta santa penitente hum retrato mui ao viuo de hũa alma arrependida, & melhorada, o que eu imagino, que nos quiz mostrar S. Lucas quando disse: *Ecce mulier, qua erat in ciuitate peccatrix.* Quem vira a postura da Magdalena, & o em que se occupou em casa do Phariseo, julgâra por cousa diuina, & cahida do ceo. A que acudio o Euangelista, dizendo, que era molher da mesma sorte das outras; de maneira, que o Phariseo a desfazer em Deos, & a desacreditar a Santa, & Deos na mesma occasião a honrala, & a creditala. Vede as voltas, que Deos deu para se encontrar hoje no templo com o santo Simeão, & para nelle o honrar, & as voltas, que deu o mundo por deshonnar a Deos feito homem, mas Deos faz como Deos que he, & nós como quem somos.

Consideremos agora, o que Deos quiz, que se visse neste santo Simeão para exemplo do mundo, & consolação de almas desacreditadas

tadas na terra . Imagino, q̄ a causa de tudo isto se contém naquellas palauras: *Et Spiritus sanctus erat in eo*, por que aquella particula, *Et*, he racional, & causatiua, vem a fazer este feytido, *Quia Spiritus sanctus erat in eo*, & foi como se dissera, era Simeão homem justo, timorato, & que esperaua a consolação do mundo, & tratua do bem cõmum, porque sua alma era aposento, & morada do Spiritu Santo: & na verdade tantas excellencias jũtas não se podiaõ achar, senão na alma q̄ fosse morada do Spiritu Santo, & assi vsta a Scriptura sagrada desta frase em muitas partes, & principalmente naquelle lugar escuro: *Tibi soli peccavi, & malum coram te feci*, que val tanto como dizer: *Quia malum coram te feci*.

Pf. 50.3.

Este passo me faz entender hum lugar dos Iuizes, em que ja algũa hora fallei, porém entam não cahi de todo nelle. Estaua Gedeão alimpando trigo na sua eira quando lhe appareceo hum Anjo do ceo, & o saudou com estas palauras: *Do-*

minus tecum, virorum fortissimi-
me. Deos está com vosco, mais esforçado que todos. Pareceus bom este titulo para hum pobre laurador cortado do trabalho da sua eira, & seruiço? Pois mais vos espãtará a reposta, que lhe deu, que a saudação do Anjo: *Obsecro, mi Domine, he respondeo Gedeão, si Dñs nobiscum est, cur apprehendunt nos hæc omnia?* Se Deos está com nosco como padeecemos tantos trabalhos causados por Madiam? Se o Anjo lhe não disse, q̄ Deos estaua com o pouo, mas q̄ estaua com elle: *Dominus tecum*, como lhe responde Gedeão, *si Dñs nobiscum est*, se Deos está com nosco? O caso he, que nem a Deos quiz consigo, se não houesse de estar com todo o pouo. Porém o que mais me marauilha he ver hum homem metido no seu interesse, na sua terra, & fazêda; hum homem particular tam zeloso do bem publico que parece, que nenhũa outra imaginação tinha senão o remedio de todos, & isto á vista de hum mundo cheio de gente, que tendo
luga.

Sermão segundo da Purificação

lugares publicos, de nada cuidaõ menos, que do que tempo officio, todos medidos no seu, & esquecidos do commum. Mas por isso sò aquelle bastou para remediar todo hum pouo inteiro, & por isso tantos nos naõ remedeiaõ, porque tem o nome de publicos, & todos saõ particulares, grã de miseria! O para que trouxe este lugar, he para mostrar, que a causa do zelo publico, que vemos em Gedeão, era morar Deos em sua alma: *Dominus tecum, virorum fortissime*. Nem ha que maravilhar, que a alma, em q̃ Deos mora, seja tam zelosa do bem publico, & commum. Aqui o vemos neste santo Simeão todo leuado do desejo de ver consolado o seu pouo: *Expectans consolationem Israel*, porque sua alma era morada, & tẽplo do Spiritu Santo: *Quia spiritus sanctus erat in eo*, & por isso o primeiro conceito, q̃ faz quando toma a Deos nos braços, he darlhe graças pella merce que fizera de remediar todo o mudo: *Benedixit Deum, & dixit, nũc dimittis, &c. quia viderunt*

oculi mei salutare tuum, quod parañi ante faciem omnium populorum. Porque he certo, q̃ almas, em que Deos mora, mais trataõ dos outros que de si.

E noto que houue o Spiritu santo, que bastaua para hãa alma ser santa tres propriedades sòs, justiça, piedade, & zelo do bem commum: *Iustus timoratur, expectans consolationem Israel*. Nem se engane alguem cõ o nome de justiça, porque neste lugar significa mais algũa cousa que a virtude de justiça, que dá a cada hũ o que he seu, & se toma por hum agregado de muitas virtudes juntas. O glorioso S. Anselmo o declara desta sorte, & diz, q̃ justiça aqui saõ vittudes, que de tal sorte endireitaõ hãa vontade, que nem interesse a dobra, nem a torce o appetite. Cõ hum lugar de Amos pro-uaremos isto bem, porque querendo o Propheta de proposito desacreditar sua pessoa, disse aquellas palavras: *Non sum Propheta, & Amos 7. non sum filius propheta: sed armentarias ego sum, vellicans sic moros*. Primeiramente, diz

diz Amos, o meu officio não era prophetizar, era guardar gado, & ja meupai foi pastor, & eu viuo, & me sustentou por estes matos, & campos de quatro amoras de sylua, que por estas bassas acho. Pois, & isto para que, que faz para o officio, & lugar de Pregador o ser baixo de nascimento? De que serue em hum Prepheta pobreza taõ grande, que viu de amoras de sylua, que apanha pellos matos? Lede hum pouco mais acima no mesmo capitulo septimo, & achareis a razã disto, & o que he ser hum homem justo, & significa justiça. Fora o Propheta á corte de Samaria, que naquelle tempo estaua em Bethel, a dizer a Ieroboam (que era o que entam reinava) da parte de Deos algũas coufas que importauã, & conuinhaõ para o estado do Reino; faelhe logo Amazias, prelado, que entam tinha a Igreja de Samaria, & disse-lhe estas palauras: *Qui vides gaudere, fuge in terram Iuda: & comede ibi panem, & prophetabis ibi; & in Bethel*

non adicies ultra, vt propheta, quia sacrificatio Regis est, & domus Regni. Parece que entã deo Amazias, que a mais afrontosa injuria, que se podia fazer a el Rei Ieroboam, & a mais pernicioza era fallarlhe verdade, & por isso diz Amos. Propheta, vós tendes entendimento, & fallais aqui verdade? Pois voltai muito depressa para a terra de Iudã, & lá tereis lugar, & remedio para a vida, porq̃ aqui está a corte: *Sanctificatio Regis est, & domus Regni.* E pois, porque ali está a corte não serue que se entende, & quem sò falla verdade? Ao que respõdeo o Propheta as palauras primeiras, que acima vos propuz: *Non sum propheta, & non sum filius prophetae, sed armentarius ego sum vellicans sitomoros.* Não quero honras, nem paõ, porque honras não cabem em hum vaqueiro, & para remedio da vida pouco basta a que sabe viuer de amoras syluestres, & assi não tenho q̃ temer, nem que esperar, porque nem a ambição de honras, né temores de remedio me hão de fazer, q̃ não diga o q̃ a todos

Sermaõ segundo da Purificação

a todos cõuem. Vedes aqui por õde tudo se perde, por ambição de honra, & por remedio da vida; & vós buscais o officio, ou para adquirir a honra, ou ganhar o remedio? Lançareis a perder todos. E lembra a quem isto destribue, que he publico destruidor da Republica, pois à conta de dar honras, a quem lhe encobte verdades, ou remedio de vida, mete na mão o governo publico, & fia hũa Republica de quem não fiara cem cruzados seus; & praza a Deos, que não entre nestas cousas cobiça Ecclesiastica. Agora pois entenderemos, que querem dizer aquellas palauras, *Et homo iste iustus*, nem honras torciaõ a Si-meão, nem o dobrauaõ interesses, nem temia, nem esperava mais que em Deos.

Nem ha para que cansar acerca da qualidade deste Santo. Mais certo me parece, que não tinha lugar na Republica, nem governava o pouo, nem era Sacerdote no templo, porque entam vendiaõse os lugares publicos, & em tempo, em

que arazaõ da presa da cobiça, & os lugares da Republica se vendem, como he possiuel, que hum homem tam santo, & tam zeloso tiuesse lugar algum? Mas hũbem teue a Republica Iudaica, que foi tam ditosa, q̄ lhe deu Deos naquella occasiaõ hum homẽ tam santo como este, por mais no canto que estivesse; porque do seu canto ajudou a todo aquelle pouo tambem, como temos visto. Que foi o que notou Phillo em Iacob *lib. de sã* tam pobre, & particular, q̄ *nijis* não achou no pouoado remedio para repoufar, quando de cansado no campo se *Gen. 28.* encostou sobre hũa pedra *120* fria da jornada que fez para Mesopotamia: porẽm dali esteue negociando para os vindouros remedio, & para os que viuiaõ esperanças de se hauerem ao diante de reparar, & remediar cõ a vinda do Messias, por q̄ como diz o mesmo Phillo, para gẽte santa emediar não depende de lugar: de qualquer parte, em que estã ha de proueito à maneira da caçoula, que ajuda que esteja là metida em hum canto,

canto, dali faz com que recenda toda a vizinhança. Não vemos como o nosso Simeão sem mitra, & sem lugar, homem do povo, remedea aos mais, & lhe procura seu bem?

E se me preguntardes se justo quer dizer, que não teme, nem espera, como de pois de lhe chamar justo, lhe chama o Evangelista tímido, *Timoratus*, sendo a si, que receios lançaõ tudo a perder, como acima dissemos naõlle passo de Amos? E na verdade hum homem que se recea, & teme de poder perder o lugar, que pôde fazer bem feito? Gente tam apoucada, que se recea de que seus filhos não tenham pão que comer, & a esta conta, ou não fação o q̄ conuem, ou tomão o q̄ não podem, como poderá ser justa? Não disse o glorioso S. Bernardo, que não he paixão de quem ama o temer? *Non timeo, quia amo.* Sou destemida, diz a Alma santa, porque amo, & quero bem: *Parceant qui non amant.* Recee-se que não ama, porq̄ a Alma, que ama, nunca viue com receos. Pois co-

mo pôde ser, que Simeão seja justo, & virtuoso?

Plutarcho cahio nesta duuida, o qual poz douste-
mores, hum mundano, & oustro, santo. Vistes ja, diz elle, casa que tem hũa parede junta com o templo, & outra para a praça? Se a da praça ha velha, porque he perigosa, & fea, cortai-a, & derrubai-a, mas ide muito attento, não vá com ella a outra, em que o templo estriba. Temor do mundo faz mal á alma, & tambem o faz ao mundo, & por isso o cortai, mas ide muito attento, que anda esse temor junto com outro temor bõ, & santo, em que estriba o templo, & o amor de Deos. Elegantemente o disse Seneca. Esperanças, & receos andaõ sempre mui a par, porque acabareis de esperar, quando acabardes de temer. A maneira, diz o Philosopho moral, dos forçados da galé, que andaõ dous a dous presos á mesma corrente, porque hum defende ao outro: desta sorte andaõ as esperanças santas, & os receos sagrados: os receos seguraõ as esperanças, & as

lib. de vitiis. verecundia.

& as esperanças os receios.

Mostra isto muito bem
aquelle lugar de David.

Ps. 30. 26 *Quam magna multitudo dulcedi-
nitatis tuae, Domine, quam abscondisti
timentibus te. Quam grã
de he a multidão de vossa
suavidade, Senhor, a qual
vós escondéis, & guardais
para a dar a quem vos teme.
Pois como, fãto Propheta?
Como pois o attribuis ao te-
mor, que costuma ser peno-
so? Assim he, mas a doçura
de Deos não a experimeta
por amor quem por temor
não apura a alma de tudo
aquillo, que impede a pre-
sença de Deos. E assi hã
alma santa anda toda estre-
mecida, ainda no minimo
ponto dos preceitos da lei
de Deos, & por isso nella o
temor he o mesmo que pie-
dade, & o mesmo, *Timoratus,*
que *Religiosus.**

S. Bernardo mostrou isto
muito bem, quando arreba-
tado na contemplação da
ferida, & chaga do lado, pre-
guntou, porque quiz Chris-
to ser ferido da dura lança,
mais no lado direito, q̃ no
esquerdo, & supposto que
no lado direito, porque o
foi depois de morte, & não

ainda quando viuia; sendo
assi que mais ama quem
sofre, & padece por quem
ama; alem do que mais ma-
goara aquelle diuino peito
se fora ferido quando viuia,
do que magoou quando mor-
to o feriraõ. E responde bẽ
o Santo, que como o lado
direito he final dos bens do
ceo, por isso quiz ser ferido
depois da morte, para com
isso mostrar, que em bẽs do
ceo, nem ainda em figura
sofre hã alma, que viue, q̃
lhe bulãõ. Deixame aca-
tar, diz Christo, entam fe-
ri, & abri. Porque prerẽdo
ẽ finir a meus filhos os fiéis
que aquella alma, que viue
toda se teme, & recea, que
lhe bulãõ com qualquer
coisa tocante a minha lei.
E se he final de morte, que
deixe tocar hum Christãõ
em qualquer coisa do ceo
pellos preceitos de Deos, q̃
cada passo, & hora consen-
timos, que se quebrantem,
colheremos euidentemete
se estãmos viuos, ou mor-
tos, porque a alma, que viue
não o deixa fazer assi, &
por isso o santo Simcãõ he
chamado aqui iusto, timo-
rato, & receoso, ou tambem
religioso. Ad

Admirame este Santo, & muito mais, que cõ Deos nos braços lhe fizesse a petição: *Nunc dimittis seruum tuum, Domine, secundum verbum tuum in pace.* Soltai-me, Senhor, & itei quieto. Nota aquella palavra, *dimittis*, quer aqui dizer, soltar de algum lugar, em que hũa pessoa esta presa com risco de sua vida; neste sentido disse Pilatos a Christo. *Nescis, quia potestatem habeo dimittere te?* Não sabeis, disse Pilatos, que está em minha mão soltarvos do risco da vida, em que estais posto? Pois supposta esta significação, que tem o verbo, *Dimittis*, como ouvimos dizer a este Santo, quando tẽ a Deos nos braços, soltai, Senhor, este preso tam arriscado? Parece que estas esperanças, ainda que se virão em braços com todos os seus desejos, não estão liures de receos em quanto estão na terra.

Vedes aqui o que Santo Agostinho notou naquella descortezia, que parece fez a Alma santa a seu diuino Esposo, quando este pedindo-lhe com muitos rogos,

que lhe quizesse abrir, se escusou, & lhe disse, que o não podia fazer, porque tinha os pés lavados: *Davi pedes meos.* Parece que temo a Alma santa, que buscado a Deos se perdesse, ou o porresse a elle, porque com os pés postos na terra, nem ainda o mesmo Deos se busca seguramente: *Nunc dimittis seruum tuum, Domine.* Largai-me, Senhor, porque lainda com vosco nos braços, entendo, que fico arriscado, sò porque fico na terra, & por isso depositai estas minhas esperanças liures de receos no limbo, porque mais seguras parece que ficarão no limbo, do que na terra. Ali estarei com ellas, tẽ que vos torne a ver; porque receos de perdertamanho bem, não inquietem esta alma: *Nunc dimittis seruum tuum, Domine.*

O glorioso Santo Ambrosio explicando aquelle lugar: *Mortuus est Moyses, iubente Domino,* que morreu 5. Moyses por mandado do Senhor, faz a Deos esta pergunta. Com a propria palavra, com que criaste o mundo, com essa mesma,

F, f Senhor,

Joan. 19.
10.

Cont. 5.3

III. 10
p. 110

Sermão segundo da Purificação

Senhor, tirais a vida a Moyses? E responde o mesmo Santo. *Verbum Dei non lapsus operis, sed firmamentum est operis.* A palavra de Deos não arruina a Moyses, mas assegura a Moyses. Neste sentido parece, e pedio a Doos o santo velho Simeão: *Nunc dimittis/eternum tuum, Domine.* Segurai, Senhor, cõ a morte o que hoje me fizestes, depositaime no limbo. Entendo bem Simeão hũa cousa, que espanta, & tambem importa muito, & he que a alma, que não está na altura, em que a deste São estava, anda em notavel risco, porque ha de desejar de acabar, desejar de ver a Deos, & de segurar cõ isso o ceo. Assim o fez este Santo, & assim o disse S. Paulo:

2.º ad Timoth. 4

Reposita est mihi corona iustitiae, quam reddet mihi Dominus in illa die iustus iudex, non solum autem mihi, sed, & ijs, qui

diligunt aduentum eius. A gloria, diz S. Paulo, não he senão para aquelle, que te faudades della, & isto dizemos nòs todos os dias a Deos naquellas palavras: *Adveniat regnum tuum.* Isto quer significar a procissão deste dia, que fazemos em final de quem anda em busca de Deos: *Expectantibus Dominum* Luc. 12. *suum, quando revertatur à* 36. *nuptijs, como quem espera a vinda segunda deste Senhor. E a alma, que não está nesta altura tem a gloria arriscada, & a graça em grande perigo. Não queira Deos, que assi seja, senão q diga a festa de hoje, com o que em si significa, & que nossas almas se ornem para buscar o Esposo naquelle dia derradeiro, em que se*

ha de dar a gloria: Ad quam nos perducat Be-
atissima Trinitas.

Amen.

SERMAM

SERMÃO

DO DESTERRO E

FUGIDA DA VIRGEM

SENHORA NOSSA

PARA O EGYPTO.

*Qui consurgens accepit puerum, & matrem eius
nocte, & secessit in Aegyptum.*

Lucæ 2.



Propheta
Isaias vê-
do em spi-
ritu as in-
finitas ma-
rauilhas,
que o Ver-

bo eterno hauia de obrar
na terra, tanto que nella
apparecesse cuberto de nos-
sa carne mortal, disse hũa
palauras cheias de grande
mysterio. *Onus Aegypti, ec-*

*ce Dominus ascendet super nu-
bem loue, & ingredietur Aegyp-
tum, & commouebuntur fenu.*

lata Aegypti a facie eius. Estou
vendo, diz o Propheta, hũ
peso, que ha de cahir sobre
o Reino do Egypto, & este
he, que se porá o Senhorem
hũa nuuem muito leue, &
nella entrará naquelle Re-
no, no qual lançará por ter-
ra, & desfará em pó, & cin-
za a todos quantos idolos
adora aquella gente. Al-
guns Padres, & Exposito-
res sagrados entendem por
esta nuuem a humanidade
santissima de Christo nosso
Senhor, na qual depois que

Sermão primeiro do desterro, & fugida

Ambrosio.
Serm. 5.
in ps. 118.

a vnião Verbo Diuino a si,
 entrou no Egypto, & o
 trouxe a seu conhecimen-
 to, & fé, liurandoo da tyra-
 nia dos idolos, que tê en-
 tam adoraua. Porém o glo-
 rioso P. S. Ambrosio, S. An-
 selmo, S. Boaventura, Pro-
 copio, & outros muitos en-
 tendem por esta nuuem a
 Virgem Senhora nossa, &
 com grande fundamento,
 pois leuou ao Egypto em
 seus santissimos braços a
 Christo nosso Senhor quã-
 do criança, & poucos dias
 depois de adorado pellos
 Magos no presepe de Beth-
 lem. E chamase a Senhora
 nuuem, porque da maneira
 que a nuuem cobre o Sol
 material, assi a Senhora co-
 brio com sua carne santis-
 sima o Filho de Deos ver-
 dadeiro Sol de justiça. Tã-
 bem se chama a Senhora
 nuuem leue, porque nun-
 qua teue em sua alma o pe-
 so grande do peccado, an-
 tes em si recolheo o Senhor
 que o perdoz. Supposta es-
 ta explicação, que por esta
 nuuem leue se entende a
 Senhora, resta soltar. hũa
 duuida, & he, que como pô-
 de ser, que a isto chame

Isaias peso, & carga do
 Egypto. *Onus Aegypti. Ecce*
Dominus ascendet super nubem
leuem, &c. Se a nuuem he
 tam leue, q̄ corre por elles
 ares, como lhe poem nome
 de peso, q̄ cae sobre o Eryp-
 to? Que beaueurança po-
 dia vir aquelle Reino igual
 a q̄ hoje festejamos da entra-
 da da Senhora nelle, de cu-
 ja presença lhe vierão tãtos
 bes? Mas não ha duuida, q̄
 foi carga muito pesada pa-
 ra os idolos de todo aq̄lle
 Reino, q̄ caindo sobre elles
 os desfez todos empò, &
 tambẽ foi nuuem leue, que
 lhe leuou o maior bem que
 podião desejar os morado-
 res de todo aquelle Reino,
 & este foi o Filho de Deos
 feito homẽ; por q̄ como diz
 Procopio: *Quid aegyptus quã*
quod in ea peregrinatus est Chri-
stus, beatius habere potuit? Que
 bem podia ter o Egypto
 igual aq̄lle, q̄ recebeu cõ
 a peregrinação de Christo
 Nosso Senhor, & de sua
 santissima Mãe, & de
 seu Esposo o glorioso S.
 Ioseph? Não foi carga pa-
 ra este Reino, mas hũa nu-
 uẽ leuissima: não o abateo
 esta entrada, mas o honrou,

&

& levantou; nem pronosticou tristezas, mas grandissimas felicidades de toda aquella terra. Algũas apontarei no discurso do Sermão das muitas, que recebo o Egypto com entrar a Senhora nelle com seu Filho, & Esposo, mas primeiro tratarei do animo, & alegria, com que fez essa jornada tam larga, & trabalhosa. Peça moslhe, q pois he nuem, lance em nós a agoa da graça, obrigando a có hũa Ave Maria.

Dous toques são a prosperidade, & aduersidade, em que se prouão os quilares de hũ animo generoso, constante, & izento da jurisdicção da fortuna.

*Quem nec videre superbam
Prospera bellorum, nec fractum
aduersa videbant.*

Disse o Poeta Latino, que a quelle era, & se podia chamar inuenciuel capitão, cujo animo, nem alterauão as vitorias da guerra, nem alcanhauão as perdas della. E ja o glorioso Padre San Hieronymo comparou o estado do homem virtuoso ao do piloto, que ora nauega com vento prospero,

ora com contrario, & aduerso: porém quãdo he perito na arte de marear, mui pouco perjuizo lhe fazem os temporaes, porque nem se dá por seguro na bonança, nem tambem perde o animo na tormeta. Da mesma maneira, diz S. Hieronymo, nestes dous passos se enxerga o valor, & fineza da virtude, a qual não corre menos risco na prosperidade, do que corre na miseria. Os homens quando se vem prosperos, logo se esquecem do ceo, & se tambẽ as miserias, & trabalhos apertão muito com elles, a poucos passos se mostrão impacientes; sendo certo, q a virtude generosa pôde muito bem có tudo. Elegante mente disse Seneca, q a virtude verdadeira por mais peso q lhe ponhão, sempre está em pé, & direita, sem se torcer, né dobrar, porq tem hõbros mui fortes para sustentartodo o peso. *Virtus, Seneca.* disse o Philosopho moral, *omnia rerum aduersa um onera sub tollit, non incuruat, non succumbit, stat recta sub quolibet pandere.* As hõras, & dignidades são hũa carga, que

Fi; requere

Sermão primeiro do desterro, & fugida

requere mui grandes honras, os trabalhos, & misérias também pesão, porém a virtude mociza não se dobra, nem arruina com pesos tam deliguaes. *Stat recta sub quolibet pondere.*

Notou o glorioso P. S. Bernardo aquellas palauras do soberbo Lucifer, quando poz o ceo em armas, & se quiz levantar com elle por se ver ennobrecido: *Sedebo in monte testamenti in lateribus aquilonis: ascendam super altitudinem nubium, & similis ero Altissimo.* E diz o Santo, que se tratou de assentar este Anjo soberbo, porque enfraqueceo, & arruinou, considerando as honras, & as partes, com que se vio: *Ideo sedere voluit, quia stare non potuit.* Não pode estar em pé, nem sustentar o peso da honra, em que se vio, com ser o supremo de todos, por isso se quiz assentar. Onde posso inferir, q̄ toda aquella gente, que como se vê cõ partes, logo trata de se assentar no mais alto lugar de todos, he final, que enfraqueceo, & que por não poder com essas partes, tratou de se assentar, porém

acrescenta S. Bernardo: *Nec sedit, nec stetit, sed cecidit.* Não quer Deos, que estes taes se assentem, nem menos que fiquem em pé, mas apé, & descahidos; & se não consideremos, que pelo mesmo caso que Lucifer se quiz assentar acima de todos, & ficar igual a Deos, nem se assentou, nem também ficou em pé, mas derubado, & lançado no inferno. He certo, que a virtude deste Anjo não era mociza, & solida, & que como tal não tinha hombros para sustentar a prosperidade, no meio da qual se perdeu, & destruhio.

Ia eu algũa hora reparei naquella promessa, & voto que fez a Deos o Patriarcha Iacob. *Si dederit mihi Dominus, panem ad vescendum, & vestimentum ad induendum, reuersusque fuero prosperé ad domum patris mei, erit mihi Dominus in Deum.* Se o Senhor me der pão para comer, & pano para vestir, & eu tornar com prosperidade para casa de meu pai, faço voto de o ter por meu Deos, & meu Senhor. Que muito fazia Iacob, & que

Isai. 14.
33. 14.

Bernard.

Gen. 28.
20. 21.

que voto era este de servir a Deos, quando lhe dèsse riquezas, & abundancia de bens? Vòs direis, que o Patriarcha não fazia muito nisto, mas eu digo, que em nenhũa cousa mostrou melhor este Santo sua rara, & excellente virtude, do que em ter hombros para sustentar a prosperidade, & conhecer, & servir a Deos no meio della, porque esta ainda a este Senhor despresa, & desconhece. Em figura do que notou Hugo Cardeal morrer Rachel junto à cidade de Ephrata, & ser ali sepultada, como diz a Scriptura: *Morēna est ergo Rachel, & sepulta est in via, quæ ducit ad Ephratam.* Rachel, quer dizer contemplação, & devoção, & Ephrata, abundante, & graciosa. Diz pois o Expositor, que por isso Rachel morreo, & foi sepultada jũto à cidade de Ephrata, para nos mostrar, que ordinariamente morre, & se sepulta a lembrança de Deos, a contemplação, & devoção na prosperidade, & abundancia de bẽs, porque ha de ser mui solida, & mui mociga a santidade, & vir-

Gen. 35.
19.

Hug. Car.

tude, que não cahit em terra com elles.

Tambem a aduersidade, os trabalhos, & os desgostos são hũa pedra de toque, em que se experimenta hũ animo generoso, que por isso disse o glorioso P.S. Chrysostomo, que nunca o demonio teue por calificada a virtude do santo Iob na prosperidade, & riquezas, que possuio, porque lhe pareceo, que servia o Patriarcha a Deos puramente pello interesse das merces, & beneficios, que de sua mão recebia, & que cessando as merces, logo mostraria Iob o fio de sua virtude: *Cum esset Iob in possessione bonorum,* diz este grande Pregador, *diabolus suspicionis aliquid habebat.* Não sentia bẽ o demonio desta virtude de Iob, & assi tentou confiadamente tendo por certa a victoria, como mostrou naquellas palavras, que elle disse a Deos: *Tange cuncta, quæ possidet, nisi in faciem benedixerit tibi.* Porém quando na aduersidade o vio constante, sem que a perda da fazenda, dos filhos, & da saude, fizesse nelle abalo: *Tunc,*

Chrysoſt

Iob. 1. 11

Sermão primeiro do desterro, & fugida

dez S. Chrysoftomo: *Victus cessit.* Logo se teue o demônio por vencido, & a Iob por vencedor, largandolhe de todo o campo, por q̄ vio, & experimentou, q̄ aquella virtude de Iob tinha hombros para sustentar todo o peso dos trabalhos.

Supposto isto, considere-mos, q̄ em dous estados se vio a Virgem S. N. em quãto viveo na terra hũ foi de prosperidades, outro de aduersidades; mas em nenhũ dos dous estados se mostrou menos contente. Não se podia ver a Senhora mais prospera, q̄ quando o Anjo S. Gabriel lhe offeteceo a dignidade de Mãe de Deos, hõra tam alta, & leuantada, q̄ se não acharã outra igual em hũa pura creatura. Cheia de graças, & merces do ceo estaua tambem a Senhora, como lhe disse o Anjo: *Aue gratia plena.* Gloria, & fama lhe prometera tambem, offerecendolhe a dignidade de Mãe de Deos: *Benedicta tu in mulieribus.* Porẽ era tam solida, & motiça a virtude da Senhora, & tinha tam fortes hõbros para sustentar estas honras, q̄ sabendo, q̄

estaua escolhida para tam suprema dignidade, cuidou de uagar no q̄ o Anjo lhe dizia: *Cogitabat qualis esset ista saluatio;* & por q̄ tinha dedicada sua pureza a Deos, estaua tam firme em seu proposito, q̄ primeiro deixaria de aceitar a merce, q̄ o Anjo lhe offerecia, q̄ faltar hũ ponto nelle. Depois de hauer concebido, esteue tam longe de se ensoberbecer com a honra de se ver feita Mãe de Deos, que entã se mostrou a Senhora mais humilde; de forte, q̄ aquella, q̄ estaua feita Emperatriz do mũdo se humilhou de maneira, q̄ sepoz logo a caminho, & foi visitar a S. Izabel, que estaua recolhida lã nos montes de Iudea.

Outras muitas finezas mostrou a Virgẽ S. N. quãdo se vio no meio de tam grãde felicidade, das quaes se espantou tanto S. Ioaõ nas suas reuelaçõs, que sendo lhe nellas reueladas muitas cousas, só a estas chamou grande final, quãdo no ceo se lhe mostrarão. *Signũ magnum apparuit in celo: mulier ambulans super solem, & luna sub pedibus eius, & in capite eius corona stellarum.*

Apoc. 12

1.

Stellarum duodecim. Vi, diz o Santo, hũa maravilha, & linal muito grãde nesse ceo, hũa mulher tam ricamente trajada, q̃ o Sol lhe seruiade vestido, as estrellas de coroa, & a lua de chapins. Preguntão os Expositores, em q̃ consistia a maravilha desta visãõ; & deixadas varias respostas, digo, q̃ bastaua para parecer esta visãõ a S. Ioaõ marauilhosa, & hum final muito grande, q̃ se diuizafsem doze estrellas na cabeça de hũa mulher toda vestida de Sol; & q̃ fossem tam resplandecentes as estrellas que pello mejo dos raios do Sol viessem a ferir com sua luz os olhos do Euãgelista, que estaua cá na terra. S. Agostinho, S. Bernardo, & outros Padres explicão esta visãõ da Virgem Senhora nossa. E pellas estrellas, de q̃ appareceo coroadada, se entendẽ suas virtudes, seus merecimẽtos, & obras, que dellas se fabricão as coroas dos beaaventurados na gloria. o Sol, q̃ a vestia significo o prospero estado, em q̃ se vio a Senhora quando o diuino Sol de justiça a vestio com a luz de sua Di-

uindade, & appareceo humanado em suas entranhas purissimas; porque nas diuinas, & humanas letras, pela luz do Sol se entẽde a profundidade, & por isso os antigos para mostrarẽ, q̃ hũ homẽ em quanto prospero he adorado de todos, respeitado, & buscado, mas se vai de sse estado descaindo, ja não fazẽ caso d'elle, vsauão d'elle prouerbio: *Nemo adorat occidentem solem*, ningue madora o Sol quãdo se poem. E segundo isto apparecer a Senhora todavestida de Sol *Mulier amicta sole*, foi symbolo, & sinal da maior prosperidade q̃ nella se vio. Pella lua, q̃ lhe seruiade chapins se significão as honras, que este erao final, como refere Plutarcho, porque antigamente se distinguão os nobres, & os mecanicos. Traziaõ os nobres sobre o peito do pẽ hũa lua entalhada, dando nisto a entẽder, q̃ a nobreza do mũdo crecia, & minguaua como a Lua; E que aquelle sinal sobre o pe lhe seruiade hũa voz, q̃ lhes estaua dizendo, que quaes fossẽ os passos de sua vida, tal seria a minguaute,

ou

*Consule
Vieg. in
6. 12. apo
sal. cõm. 1
sect. 22.
prop. fin.
qui plur.
refert.*

Sermão primeiro do desterro, & fugida

ou enchente de sua honra, pois a justiça, & a razão esta pedindo, que cada hum seja honrado, & respeitado, segundo o como obra, & modo de seu viuer. Mas no temos nòs aqui, que pello discurso do tempo se subio dos pès á cabeça este final, & de honra, & nobreza de lua, ficou honra, & nobreza aluada, porque hoje ninguê se tem por nobre, & por illustre, senão vfa de vaidades, excessos, & demasias. Conforme pois a isto, apparecer a Virgem com a lua não sobre os pès, mas debaixo delles: *Et luna sub pedibus eius*, foi mostrarnos, q̄ não estimaua esta nobreza do mundo, porque todos suspirais, mas que trazia debaixo dos pès a propria estimação.

Porém o que causou a S. Ioaõ maior espanto, & o q̄ teue por marauilha mui grande, he, que fossem tam resplandecentes as estrellas, que trazia em sua cabeça a Senhora, que na maior força do Sol as enxergaua S. Ioaõ da terra, estando ella no ceo. Tanto que apparece o Sol logo desapare-

cem as estrellas, & á vista da prosperidade se escondê as virtudes; porque quanto mais tendes da terra, pareceus, que tanto menos dependeis do ceo, & se o mundo vos venera pello esta do em que vos vê, trabalhais quãto he em vossa mão por vos conseruardes nessa ostentação, & soberba; porém quando o Sol nasceo para a Senhora, quando se vio na maior felicidade, escolhida por Mãe de Deos, estiueraõ tam longe de se esconder as estrellas de suas virtudes, que S. Ioaõ, que estaua cá na terra, as diuizou lá no ceo. *Et in capite eius corona stellarum duodecim*. Lede o primeiro capitulo de San Lucas, & considera o Verbo Diuino como Sol respládecete nas entranhas da Senhora, & vereis resplandecer entre os raios deste Sol sua fé, em dar credito ao mysterio, que se hauia obrado, sua pureza na representação do voto, que tinha feito a Deos, sua obediencia á diuina disposição, & outras muitas virtudes. E se desejamos saber dõde veio a Senhora a mostrar-se
tam

tam generosa em sua prosperidade, digo, que foi de trazer debaixo dos pés a honra, & estimação do mundo; *Et luna sub pedibus eius: porê as virtudes na cabeça: Et in capite eius corona stellarum duodecim.* Nós por isso na prosperidade nos esquecemos de Deos, porque trazemos a honra, & estimação do mundo na cabeça, & por baixo dos pés a virtude, & santidade. Porém na Virgem Senhora nossa era isto ao contrario. De sorte, que o que espátou mais a S. Ioaõ foi resplandecerem as virtudes da Senhora à vista de sua felicidade, & a isto chamou sinal, & maravilha mui grande: *Signum magnū apparuit in celo, &c.*

Porém por muito maior maravilha tenho eu, q̄ quando parece, que se eclipsa este Sol na opiniaõ dos homens, entaõ nesta occasiã perseverassem as estrellas à vista delle fermosas, & resplandecesse as virtudes da Senhora, sua fé, sua obediência, & firmeza. Quem me poderá negar, que mandou Deos à Senhora, que fugisse com seu filho para Egipto

to, parece que foi eclipsar a belleza deste Sol, & pôr aquellas grandezas em duvida, que delle se prometião? Assim parece que foi, & que a Virgem Senhora nossa se pudera escandalizar, & perguntar a este Anjo quando mandou que fugissem. Anjo, não vos lembra, que dissestes, que este Divino Infante salvaria o seu povo? *Ipsse enim saluum faciet populū suum. Matt. 1. 21.* Pois ha de salvar o seu povo quem a si se não pode liurar deste perigo presente, senão pôde se em fugida? Ha o mesmo Deos de fugir, porque se ira hum homem? He bem, que tremo o ceo, porque se agasta a terra? E sendo necessario fugir, por força esta fugida ha de ser para Egypto, hũa jornada tam larga, & trabalhosa? David quando o perseguia Saul, ficou de tro em Iudea, & quando muito se alargou, foi até el Rei Achis, que ficava ali perto, & a este Divino Infante faltalhe nella lugar? Estas são as propriedades que me dissestes, que havia de ter o Reino deste Monarcha? Tudo isto pudera dizer a Senhora

Sermão primeiro do deſterro, eſ fugida

Senhora à viſta deſta nuuê de temor, que eclipsou, & cobrio a belleza deſte Sol na opinião dos homêſ com eſta ſua fugida. Porém nê hũa palaura respondeo, antes no meio do eclipse deſte Sol apparecerão as eſtrelas, & eſtiueraõ fermofas, porque entam reſpiandeceraõ as virtudes da Senhora. Eſta me parece a mim, que foi a maior de todas as marauilhas, por razão da qual podemos chamar á Virgem não só, *Signum magnum*, ſinã grande, & notavel, como lhe chamou S. Hieron. Ioaõ, mas, *Prodigium orbis terrarum*, como lhe chamou S. Hieronymo, prodigio, & milagre do mundo todo, porque ſe eſta Senhora foi grande em ſuas prosperidades, não foi por certo menor em ſuas aduerſidades. E na que hoje ſe representa da fugida para Egypto feruiraõ ſuas virtudes; ſua fé, crendo, que aquelle, q̄ entam via fugir da perſeguição de hum homem, era o Filho de Deos, o grão Monarcha do mundo; Viõſe mais ſua obediencia, pondõſe na meſma noite ao ca-

minho, em q̄o Anjo a mandou, ſegunde a melhor opinião; Finalmente, ſua rara fortaleza, pois não reparou em hũa jornada tam grande de cem iegoas de com- prido, conforme S. Agostinho, & ainda muito maior de dezaseis jornadas, & mais de doze de deſerto.

Hũa das virtudes, que a Scriptura ſagrada menos acha nas molheres, he a fortaleza, porque achandõſe nellas deueção, & piedade, frequencia de Sacramêtos, & reuerencia às couſas ſagradas, não ſe acha fortaleza, que por iſſo Salamão preguntaua aonde ſe poderia deſcobrir, & achar hũa molher, que tiueſſe fortaleza: *Mulierem fortem quis inueniet?* Parece que tinha o Rei por couſa mui difficultoſa, que ſe pudelle deſcobrir; tambem diſſe o Apof. tolo, que o Filho de Deos ſe hauia de fazer homê, & nacer de hũa molher: *Miſit Deus filiũ ſuũ factũ ex muliere.* Não só para nos moſtrar, diz hum Scripturario grande, que hauia de nacer de hũa Mãi pura, & virgem: *Sed vt ſignificaret, naſci voluiſſe in*

Conſule Barrad. to. 1. cõc. l. 10. c. 89

Prov. 31. 10.

ad Gal. 4.

Pined. in Job. 14. verſ. 1. n. 2.

Hieron.

Maldon. in Matt. 2. 14.

se infirmum, vt qui ex muliere
 nascere timeret, mas tambem pa-
 ra significar, que hauiã de
 nascer fraco, como quem
 nasce de mother, em quem
 não ha fortaleza. E por ef-
 ta mesma razão quando quiz
 escher aquelle lugar don-
 de tirara a costa de Adam
 para formar della Eua, não
 o encheo com outra costa
 dura, ou com qualquer ou-
 tra materia solida, mas com
 carne o encheo. *Tulit vnã*
de costis eius, & repleuit car-
nem pro ea. Quiz pagar Deos
 (diz este Expolitor) a nos-
 so primeiro pai com aquil-
 lo mesmo, em que se tor-
 nara a costa, que hauiã tira-
 do: *Quasi par pari compensa-*
retur; & como da costa, que
 emprestou se formasse a
 mulher, em quem não ha
 fortaleza. Pello contrasio
 nos homens achamos mais
 fortaleza, & menos das ou-
 tras virtudes. E assi mais
 difficulosamente se che-
 gaõ a confissão, que as mo-
 lheres, mais força será ne-
 cessaria para lhes fazer der-
 ranar lagrimas: porém re-
 sistem muito melhor aos
 encontros da fortuna, &
 podem mais com os traba-

lhos, o que achamos em
 Iob, que quando lhe cho-
 gou a noua da morte desof-
 trada de seus filhos, diz a
 Scriptura, que logo se le-
 uantou do lugar aonde es-
 taua, & ficou posto em pé:

Tunc surrexit Iob. Leuan-
 tonse pera nos mostrar (diz
 aqui Philippe Presbytero, *Philip.*
 que tinha animo, & fortaleza para sustentar o peso
 de tam notaveis trabalhos, *cit. à Tri- ned. ad huc locū.*
 & por isso se punha em pé.

A virtude de sua mulher
 afogouse no meio destes
 contrastes, mas a santida-
 de de Iob no meio de seus
 trabalhos ficou mais res-
 plandecente, & se a mo-
 lher como fraca nos encô-
 tros do demonio de virtuo-
 sa se fez blasfema, a virtu-
 de do Patriarcha no meio
 desses encontros ficou mais
 resplandecente. Iob de
 Santo que era, se fez ainda
 mais Santo. Pois se entre
 o homem, & a mulher ha
 tam grande differença na
 fortaleza, & animo, & so-
 frimento de trabalhos,
 quem se não admirará da
 alegria de animo, com que
 a Virgẽ santissima se hou-
 ue nesta jornada? Colho eu

esta

Sermão primeiro do desterro, & fuga

esta alegria do que disse S. Chrysoftomo de seu Esposo Ioseph, que obedeceo ao Anjo quando o mādou fugir, & abraçou aquelle trabalho com grande contentamento: *Obediuit libenter, & hom. 8. in credidit*, diz o Santo, *omnes Mat. aut. prorsus tribulationes cum gaudio sustinendo*. Pois se esta fortaleza, & alegria de animo se achou em S. Ioseph, que fortaleza, & alegria se acharia na Senhora para fazer a jornada, & mais sendo tam pio de crer, que lhe tinha Deos reuelado o fructo notauilissimo, que de sua mesma jornada hauia de resultar. Esta consideração a leuaua com mui notauel presteza. Não vistes ja que a nuuê por razão da ligeireza, que tem, se moue para aquella parte para onde lhe dá o vento, com grã de facilidade? He a Senhora nuuem leuissima, como ja disse acima, & porque a assoprou hum Spiritu Angelico, que tambem se chama vento na Scriptura sagrada, para a parte do Egypto, & este assopro deu na nuuem por meio de S. Ioseph.

Surge, accipe puerum, & matrem

eius, & fuge in Egyptum. Não reparando no trabalho do caminho, qual outra nuuê leuissima no mesmo ponto se foi com seu Filho, & Esposo: *Qui consurgens, accepit puerum, & matrem eius, & fugit in Egyptum.*

Vejamos agora os bens, que cōmunicou áquella terra esta nuuem sacratissima: mas para melhor os vermos saibamos qual estaua o Egypto antes que entrasse nella a Virgem Senhora nosa. Se lermos o Propheta Isaias, acharemos, que este Reino estaua todo entregue a demonios crueis, que todo o dominauão, & tinhamo tiranizado. Em nome de Deos disse este Propheeta, que entregaria o Egypto a demonios crueis: *Tradans egyptum in manus dominorū crudelium*. Ao que eu acrescento, que estar o Egypto possuido de demonios crueis, era o mesmo que estar no summo da crueldade, & no mais riguroso catiueiro, a q̄ podia chegar aquella terra. Quando aquelle laurador do Euangelho se meou todo o seu câpo, diz Christo nosso Senhor, que

vicio

veio o inimigo homem, pelo qual se entende o demônio, o qual todo o cobrio de herua, & logo se acolheo:

Matt. 13
25.

*Venit inimicus eius, & super-
seminavit zizania, & abiit.*
Reparo aqui na pressa, com
que se foi o demônio, porq̃
determinando de destruir esta
seara, escassamente largou
a heruilhaca da mão, quan-
do logo se acolheo. Não
pudera acontecer, que mor-
resse a herua má, & não fi-
casse fazendo a perda, que
intentava? Parece que hou-
vera de esperar para ver se
era necessario semear ou-
tra de novo. *Securus abiit
diabolus, responde hū Scrip-
turario, quod malum à sua ma-
nu dilapsum extremam perdi-
tionem operabitur: hoc sufficit
ad summam humani agri cala-
mitatem, quod vel semel diabo-
lus applicet suam manum.* Foi
se o demônio no ponto que
fez o mal, porque estava
seguro de que o danno, que
hũa vez começou, havia de
ser o maior, que se podia
fazer, & basta que este ini-
migo intentasse algum dâ-
no, & o começasse a fazer
nesta seara humana para
ficar destruida, & no peor

Daença in
Euangel.
bi. li. 6.
c. 7. v. 4.

estado, a que podia chegar.

Christo nosso Senhor nos
mostrou muito melhor o
cativeiro cruel, em que o
demônio poem os que tem
em seu poder, quando disse
a S. Pedro no tempo de sua
paixão, que andava Satanás
espiando, & esperando oc-
casão para ver se os podia
colher, & hauer à mão para
os moer como trigo. *Ecce*

*Satanas expetit vos, vt tribaret
sicut triticum.* Segundo o grã
de odio, que o demônio nos
tem, & o mal que nos dese-
ja, parece que lhe fora mu-
ito melhor ver se podia tra-
gar com grande pressa os
discipulos sagrados, porq̃
lhe não escapassem. Porém
que pretenda desfazer os cõ-
a detensa, & vagar, com q̃
se prepara o trigo, & deste
se faz pão para comer? Pa-
rece que marauilha. Ouça-
mos a S. Agostinho, o qual
a caso explicando este lu-
gar traz hũas palavras di-
uinas: *Quomodo ab homine tri-
ticum non manducatur, nisi pri-
mò attritum, vt panem faciat:
sic neminem māducat diabolus,
nisi primò per tribulationes
euerit, conterit, vt manducet.*
Da maneira q̃ o trigo para

Luc. 22.
31.

Aug. 10. 3
in ps. 100.

se

ſe haueſ de comer, & delle ſe fazer pão, paſſa primeiro por muitas mãos, primeiro ſe deſfaz, & moe, ſe amafſa, & ſe coze: da meſma forte o demonio primeiro que mague alguem, o vexa, & atribula, & depois de bẽ moido, bẽr cançado, & atribulado, entã ſe poem a comer. Consideremos a crueldade de que uſa com aquelles, que caem em ſuas mãos, & o duro catiueiro. Pois ſe o Egypto ellaua entregue, como ja diſte acima, a tyranos tam cruéis: *Tradunt egyptum in manus demoniorum crudelium*, consideremos, ſe quando nelle entrou a Virgem com ſeu ſantiffimo Filho, & ſeu eſpoſo Ioseph eſtaua na ſumma miſeria, & maior calamidade, a que podia chegar?

Vendo pois a Senhora todo o Reino do Egypto neſte eſtado tam triſte a primeira couſa, que entrando nelle fez foi liuralo deſta grande tyrania. Não he aſſi, que tanto que a arca do Testamento entrou na terra dos Philisteos logo cahiraõ os idoloſ dos ni-

chos, em que eſtauaõ, & ſe fizoraõ pedaços? Aſi o dizem muitos, & mui grandes Expositores, S. Agostinho, S. Chryſoſtomo, Origenes, Dionyſio Carthuliano, & outros muitos modernos, & pramaõ no daq̃llas palauras, que differaõ os Sacerdotes gentios: *Dabitur Deo Israel gloriam, si forte releuet manum suam a vobis, & à dijs vestris, & à terra vestra*. Nas quaes ſe ſuppoem que succedeo aos idolos o q̃ aconteceo a Dagon, o qual entrando a arca do Testamento no ſeu templo deo logo conſigo em terra, & ficou feito hũ tronco, ſem cabeça, & ſem mãos. A arca do Testamento foi figurada Senhora, como dizẽ muitos Padres, S. Metho. *Plures redio*, S. Ephrem, S. Athanaſio, S. Amleão Damasceno, Hezychio, Chryſoſto, & outros muitos. E conſiſte a ſemelhança, em que aſi como aquella arca antiga recolhia o manã, que cahio lá deſſas nuens; da meſma forte a Senhora recolheo, & agazalhou em ſuas entranhas puriffimas, aquelle pão celeftial, que para nõs deſceo

Confule Mend. in c. 5. lib. 1. Reg. n. 9. in ex. pos. lit. 5. Ego tamen. 1. Reg. 6a. 5.

Plures redio, S. Ephrem, S. Athanaſio, S. Amleão Damasceno, Hezychio, Chryſoſto, & outros muitos. E conſiſte a ſemelhança, em que aſi como aquella arca antiga

desce do ceo Christo nos-
so Redemptor, do qual cá-
ta a Igreja. *Ventris sub arca
clausus est, q̄ estue fechado*
na arca deste santissimo vé-
tre por tépo de nove meses
na jornada, que a arca do
Testamento fez á terra dos
Philisteos inimigos gen-
tios, se representa esta, que
fez a Senhora ao Reino
dos Egypcios, que tambem
eraõ gentios. Pelo que, se
na terra dos Philisteos ca-
hirão todos os idolos, na
presença, & á vista de hũa
arca de pao: á vista destou-
tra arca Diuina táto melhor
que a primeira, quanto era
mais excellente sem ne-
nhũa comparação o thesou-
ro, q̄ recolhera, como não
hauiaõ de cahir os idolos de
todo aquelle Reino, & fu-
girẽ os demonios? Não ha
duuida, q̄ esta foi a primeira
marauilha, q̄ a Senhora ali
obrou. Nem se podia dar
caso, em que fosse outra cou-
sa; porque como a Senhora
se hia para aquelle Reino
com seu filho, & esposo, pa-
ra lhe fazer merces, neces-
sariamente se hia de des-
truir a idolatria toda, pri-
meiro que lhas fizessem.

Mandou Deos ao seu po-
uo, que destruisse os ido-
los, & os lançasse de si, da
maneira, que se lança hũa
coufa mui immunda: *Cou-*
taminabis laminas sculpti-
rum argenti tui, & vestimen-
tum conflatilis auri tui, & dis-
perges ea, sicut immundiciam
mensruata. E acrescenta o
Texto estas palavras. *Et pa-*
nis frugum terra erit vberri-
mus, & pinguis. Tereis paõ,
& muitos fruitos, & comer
em abundancia. Nota a-
qui S. Cyrillo, que entã
tinha o pouo de Deos mer-
ces, tinha paõ, & o necessa-
rio, quando deixaua os ido-
los, & os lançaua de si.
Quando idola substuleris, diz
o Padre, tunc spiritali fer-
tilitate abundabis. Dando
nisso a entender, que o
peccado da idolatria, lhe
era grãde impedimento pa-
ra receber merces do ceo. E
o glorioso P. S. Hieronymo
notou dizer Elias a Acab
depois que tirou a vida aos
Sacerdotes idolatras. *Ascen-*
de, comedet, & bibet, quia sonus
multa pluuia est. Ia vos po-
deis pôr à mesa, ja podeis
comer, & beber, porq̄ ja o
ceo nos dá grãde quãtidade

Isai. 30.
22.

Cyri. Al.
ad hunc
locum.

3. Reg. 18
41.

Sermão primeiro do desterro, & fugida

Hieron.
in Isai. 30
12.

d'agoa: *Postquam, disse o Padre, interfecti sunt ab Elia pseudo propheta, datus est panis saluatoris uberrimus, & pinguis: nisi enim vitia recesserint, virtutes non subeunt.* Consideremos a occasião, em que o ceo fez a merce da chuua tam desejada, por razão da qual podia ja o Rei comer, & descansar por se à mesa, depois que Elias matou aquelles falsos Profetas, & destruhio a idolatria; significádolhe nisso que primeiro se haõ de afugentar os demonios', & lâçar de nossas almas os vicios, que adoramos, para podermos receber benefícios do ceo. Pois se a Virgê Senhora nossa hauia de fazer aos Eypcios, quando se foi para elles, tantas, & tam notaueis merces, como he certo lhe fez, & essas merces lhe impedião os idolos, que adorauão, não estaua em razão, que logo os destruisse tanto que entrou naquelle Reino? Assim foi, que á primeira vista desta diuinissima Arca cahitaõ todos por terra, & se fizeram pedaços; & os demonios, que dentro em si

recolhiaõ, se puzeraõ em fugida.

Bem vejo, que se me pode dizer, que esse effeito de destruir a idolatria, & despedaçar os idolos, que hauia no Egypto', attribuem cõmumente os Santos, & Expositores sagrados a Christo S. N. o que eu tambem confesso, mas acrescento, & digo, que destruir a idolatria do tal sorte, que os idolatras não perdessem a vida corporal, antes recebessem a spiritual, que por seus peccados perderaõ, como aqui succedeo, parece q̄ sem a Senhora, & sem sua assistencia se não podia fazer. Couza mui sabida he, que ficando a nuuem posta no meio, entre o ceo, & a terra, tempera com esta postura o excessiuo calor do Sol, para que nos não abraze. He a Senhora nuuem leuissima: *Ecce ascendet Dominus super nubem leuem, & ingredietur Egyptum.* Nella foi ao Egypto o verdadeiro Sol de justiça Christo Iesu filho seu. Se esta nuuem não fora, & estiuera no meio, sem duuida, q̄ abrazara a tam grandes peccadores, junta;

juntamente com os idolos; porêu como este Sol pello meio desta nuvem cõmuni-
caua seus raios, de tal sorte os temperou, que destruin-
do os idolos, não abrazarão os homês, que nelles idola-
trauão.

Não vemos como os E-
gyptios deuem a vida cor-
poral à Virgem S. Nossa?
Pois na vida spiritual, q̄ he
certo lhe deu o Senhor, ha-
uemos de confessar, q̄ tãbê
entrou a Virgem. Quando
Christo N. Senhor hiadar
a vida a Lazaro ja morto
de quatro dias, diz o Euan-
gelista S. Ioaõ, q̄ depois q̄
S. Marta fallou com este Se-
nhor foi chamar sua irmã
S. Maria Magdalena em se-
greto, & lhe disse, que seu
Mestre estaua ali, q̄ a cha-
mata: *Vocauit Mariam soro-
rem suam cum silentio, dicens,
Magister adest, & vocat te.*
Esta vida, que o Senhor a-
qui deu he figura da resur-
reição de hũ homê pecca-
dor ao estado da graça. O
glorioso P. S. Pedro Chry-
sologo com sua costumada
delgadeza acha muito gran-
de misterio neste chamar de
Maria, porq̄ parece, q̄ se Ma-

ria não viera, não tiuera vi-
da o morto. *Sine Maria, diz
elle, nec fugari mors poterat,
nec vitare parari. Veniat Maria,
veniat materni nominis baiula.*
Chamouse S. Maria Magda-
lena primeiro q̄ o Senhor re-
suscitasse seu irmão, porq̄ no
nome dessa Maria se represen-
tou a esse Senhor sua santif-
sima Mãi, & sem assistêcia
da Senhora nê he possivel q̄
se ponha a morte em fugi-
da, nê q̄ os mortos tenham
vida. E assi se o Senhor in-
do ao Egypto deu vida spi-
ritual áquella gente idola-
tra, esta marauilha grande
não a hauia de obrar sem
assistêcia da Mãi. Por onde
posto q̄ os Padres a attribuão
cõmumente a este mesmo
Senhor, tambê se pòde di-
zer, q̄ foi propria da Virgẽ.

Mais adiate heide passar,
& dizer, q̄ esta marauilha, &
vida spiritual destes Eyp-
cios idolatras foi tam pro-
pria da Senhora, q̄ ella foi é
certo modo dessa marauilha
a principal causa, & depois
o foi seu Filho, porq̄ se este
perdão foi hũ acto de impe-
rio exercitado nos homês, o
q̄ a Senhora té nelles, maior
parece q̄ he, q̄ o imperio de

Sermão primeiro do desterro, & fugida

seu filho. E se foi misericor
diagrande, de q̄ v̄sou com
aquella gēte, para esta mais
depressa recorremos à Se-
nhora, q̄ a Christo. Recolhe
hū Expositor com mui grã
de fundamento daquelle lu-
gar de David: *Dixit Dominus*
Dño meo, sede à dextris meis.
Disse o Senhor a meu Se-
nhor, assentaiuos a minha
maõ direita; que o imperio,
& dominio de Christo N.
Senhor he maior q̄o de seu
Pai, não em si, & na subs-
tancia, mas nos effeitos, que
exercitão os homens, & bē
se v̄, pois o Pai a ninguē
julga, mas todo este poder
ao Filho o entregou. E esse
maior imperio colhe este
Expositor de o Pai mandar
assentar em melhor lugar,
que o seu o Filho, qual he
o da maõ direita. *Sedere ad*
dexteram, diz este Exposi-
tor, *non solum significat Chris-*
tum esse aequalem Patri, sed
etiam maiorem, non quidem re-
ipsa, sed quod attinet ad nos
ex functione officij, & admi-
nistracione Ecclesie. Neque
enim iuxta Ioannem Pater iu-
dicat quenquam, sed omne iu-
dicium dedit Filio. De forte,
he o Filho no imperio, &

administração do governo
da Igreja maior, do q̄ he seu
Pai, & por isso este lhe dá o
melhor lugar, qual he o da
maõ direita. Pois isto mes-
mo q̄ passa a respeito de
Christo, & de seu Pai, passa
tambem na Senhora, &
em Christo filho seu, por-
que a Virgem à maõ direi-
ta se senta de Christo nos-
so Senhor, como diz o
glorioso santo Athanasio:
ha nunc ut Regina assistens à
dextris Filij, ubique regnantis,
quasi in vestitu deaurato ina-
corruptionis, & immortalita-
tis circumamicta, & variega-
ta, sacris, & solemnibus ver-
his celebratur. Dedicase esta
solemnidade, diz o Santo,
& fazse este Sermão em
louuor daquelle Rainha,
que vestida com hūa cota
de ouro da incorrupção, &
esfaltada de varias cores,
assiste à maõ direita de
Christo Iesu filho seu, que
reina em todo o mundo.
Pello que se de estar o Filho
à maõ direita do Pai se in-
fere, que he maior seu
imperio em ordem ao go-
verno dos homēs, do que he
o desse Pai; infiramos nõs
tambem de estar a Mãe
à maõ

Carthusa

a mão direita do Filho, que
 té ella maior imperio nos
 homens, & que os governa
 mais esta Senhora, que o
 proprio Filho seu. E assi se
 destruir o peccado da ido-
 latria nos Egyptios idola-
 tras, foi mero poder, & im-
 perio, conforme aquelle
 lugar: *Fecit potentiam in bra-*
chio suo, o qual á letra se
 entende da remissão do pec-
 cado, esse acto de poder,
 mais parece que foi da Se-
 nhora, do que o foi de seu
 Filho.

Luc. 1. 51

E se foi misericordia grã
 de dar vida spiritual áquel-
 les grandes idolatras, por-
 que não direi, que foi esta
 obra da Senhora, & sua par-
 ticular, se a misericordia,
 & remedio de necessida-
 des alheas está nella muito
 mais facil, do que o está no
 proprio filho muitas vezes.
 Quando o santo Iozias se
 viu em hum aperto gran-
 de, cuído, que originado de
 ameaças de Deos, recorreo
 nelle a Holda, q̄ era hũa mo-
 lher, q̄ vivia em Ierusalem,
 & ali profetizava, para que
 lhe desse conselho, & apõ-
 tasse algum meio de se po-
 der remediar em aperto

tam notavel. *Ierunt itaque,*
 diz o Texto, *ad Holdam pro-*
phetidem, qua habitabat in tie-
rusalem. Perguntaõ os Ex-
 positores, porque não re-
 correo Iozias a Ieremias
 neste aperto, pois era o Pro-
 pheta principalissimo, que
 naquelle tempo havia?
 Huns dizem, que porque
 era mancebo; outros, que
 porque estava ausente.
 Porém Rabbi Salamaõ res-
 põde muito melhor, & diz
 que el Rei Iozias buscava
 conselho de piedade, &
 misericordia na necessi-
 dade presente. E porque a
 misericordia, & piedade es-
 tá mais certa nas mulheres,
 que nos homens, por isso
 recorreo a Holda, & dei-
 xou a Ieremias. *Quia Iozias,*
 diz o Rabbino, *quarebat con-*
silium pietatis, & misericor-
diã diuinã; & ideo ierunt ad
mulierem prophetidem, quia
mulieres magis esse solent mi-
sericordes, quã viri. O Pro-
 pheta Ieremias foi figura
 de Christo nosso Senhor,
 & Holda tambem o foi da
 Virgem Senhora nossa. E
 obras de piedade, & mise-
 ricordia, mais depressa se
 achãõ muitas vezes nella

4. Reg. 22. 14.

Rab. Sal. cit. à Lit. ad hunc locum.

Sermão primeiro do desterro, & fugida

Senhora, que em Christo
filho seu. A razão de diffe-
rença imagino eu se toma
de não hauer no nome del-
ta Senhora significação de
justiça, mas sô de misericor-
dia. Isto vem a dizer aquil-
lo do glorioso Padre San-
Bernardo. *Facilius concede-*
tur tibi petiitum nomine Maria,
quam nomine Iesu; nomen enim
Iesu misericordiam, & iustitiã
sonat, nomen verò Maria solam
miseriordiam. Como Chris-
to nosso Senhor, diz S. Ber-
nardo, seja Deos, & homẽ
juntamente, se em quanto
homem he certo acudir cõ
grande pressa a remediar
nossos males, em quanto
Deos, que he parte offendi-
da, o detem sua justiça. Mas
na Virgẽ sacratissima, em
quem sô se acha piedade,
sem que seja offendida cõ
nossas culpas (como seu Fi-
lho o he) pois he pura crea-
tura, não tem cousa que a
detenha, & por isso acode a
nossas necessidades, algũas
vezes primeiro que Chris-
to nosso Senhor, & a mise-
ricordia he nella muito
mais facil, que em Christo
filho sea. Pois se a miseri-
cordia he mais propria na

Mãe, & o dar vida espiritual
àquelles grandes idolatras,
foi misericordia notavel, q̃
com elles se vsou, porq̃ não
affirmarei, que foi esta grã-
de obra, em certo modo,
mais propriamente da Se-
nhora, que de Christo filho
seu. A morte, que se deu aos
filhos primogenitos de to-
do o Reino marauilha foi
de Deos, que por tal a poẽ
Dauid entre as muitas que
obrou contra o duro Pha-
raó: *Et percussit omne primo-*
genitum in terra eorum. Elle
foi o principal, que obrou
este milagre, mas a vida spi-
ritual, que entam lhe con-
cedeo, quando os foi em-
pessoa a buscar, maior ma-
rauilha foi, porẽm mais pro-
pria da Virgem. Liuremẽ-
te o podemos ensinar, & di-
zer nella festa da Senhora
do Egypto, que a destrui-
ção dos idolos daquelle
Reino, & a vida spiritual,
que se deu aos moradores
delle, liurandoos da idola-
tria, não obstante que dizẽ
os Padres, que foi maravi-
lha, & obra de Christo N.
Senhor, mais propria foi,
em certo modo, da Senho-
ra, & a primeira das grãdes

Bernard.

Ps. 104.
36.

&c

& innumeraucis merces, q̄
lhes fez, entrando nelle.

Tambem communicou
luz, & sciencia a esta gente
para verem, & conhecerẽ
a miseria, em que viciãõ. E
este effeito (que coencide
com o primeiro) he mui
proprio da Senhora. Ia me
ouistes neste Sermaõ, que
vio S. Ioaõ a Senhora com
a lua toda debaixo dos pès:

Apo. 12.
1.

Et luna sub pedibus eius. Pare-
ce, que para belleza, & fer-
mosura desta Senhora bas-
raua que estiuessa toda ves-
tida de Sol: *Mulier amicta
sole,* de que lhe podia seruir
ter ali tambem a lua? A lua
criou a Deos para alumiar
de noite, como ao Sol para
alumiar de dia: *Luminare
maius, vt præset diem, & lu-
minare minus, vt præset noctem.*

Gen. 1. 16

Cbrysol.

Pois por isso diz S. Chry-
sostomo, que estaua a lua jũ
ro da Virgem, porque se
nos quiz ensinar, que assi
come he proprio da lua lã-
çar fora a escuridaõ da noi-
te, & de noite alumiar, da
mesma maneira o he da
Virgem Senhora nossa lan-
çar fora de nossas almas as
trevas, & escuridaõ, q̄ nel-
las causa o peccado. Consi-

dermos, que trevas haue-
ria no Egypto, & que no-
tauel escuridaõ entre pec-
cadores tam grandes, como
entam ali morauaõ.

A pontando a Scriptura
sagrada o tempo, em que
aquelles dois Anjos entra-
raõ na cidade de Sodoma
para tirarem della a Loth,
diz, que chegaraõ ja quasi
noite, & depois de posto o

Sol. *Duo Angeli venerunt So-
domam vespere.* Mysterio tẽ
muito grande chegarem os
Anjos tam tarde, & foi para
nos mostrar, diz hum Expo-
sitor Portugues, que ainda
que procuraraõ estes Anjos
entrar naquella cidade no
pino do meio dia, nunca
seria possiuel, que entrassẽ
senãõ ja posto o sol, antes
n'ũa noite escurissima:

*Quocunq; tempore venissent,
diz elle, semper vespere,
in à obscuram, & Hygiam quan-
dam noctem apud noctis filios
inuenissent.* Porque cidade
habitada de tantos, & tam
grandes peccadores, q̄ caso
seria possiuel, em que não
estiuessa sempre cercada
de grandes trevas, ainda
quando as outras estaõ mais
cheas de sol? Nestas trevas,

Gen. 19. 2

*Mendoça
in 1. Reg
3. 6. in ex
post. lit.
n. 35.*

Sermão primeiro do desterro, & fugida

& cegueira estava posto o
Egypto antes da ida da Se-
nhora; & por isso com mui
grande fundamento lhe
conuinha este nome, que
he o mesmo que trevas, &
para as lançar fora, diz Eu-
sebio Emiffeno, leua a Se-
nhora a elle Christo Iesu fi-
lho seu, verdadeiro Sol de
justiça. *Virgo Maria*, diz o
Padre, *quare in Aegyptū Chris-*
tum portauit? E responde:
Vt lux in tenebris luceret, &
populus, qui sedebat in tene-
bris lucem magnam videret.
Isto diz Eusebio Emiffeno,
mas eu tomadolhe a salua-
digo, que se he a Lua a que
allumia de noite, como ja
diz a cima, deitar fora es-
tas trevas do Egypto, não
he só do Sol, mas tambem
da Lua. E assi posto q̄ Chri-
sto d'esse ali grande luz, &
allumiasse os Egyptios no
meio de seus peccados, isto
he tambem proprio da
Lua, da Virgem Senhora
nossa, & este bem causou
ella entrando naquelle
Reino.
O terceiro bem, que cau-
sou imagino eu, que foi
dar lhes pão para comer,
mais suaue, & estremado

sem nenhũa comparaçãõ,
que aquella, que Ioseph
thes hauia dadoprimeiro
aquelle pão excellente,
que desceo lá desse ceo
Christo Iesu filho seu De-
os, & homeni verdadeiro;
& este Diuino Pão lhe le-
uou nas mãos a Senhora
em tempo de tam grande
fome spiritual, como ha-
uia entam em todo aquel-
le Reino, ali poz hũa mesa
splendidissima a estes ce-
gos peccadores, em que a
todos conuidou, porque
sua he aquella voz: *Inspici-*
tibus locuta est: Venite, come-
dite panem meum. Seu lhe
chama a Scriptura, porque
a ella, depois de Deos, o
deuemos, de quem o Ver-
bo eterno tomou a carne,
& sangue com que nos ma-
ta a fome. De sorte, que
esta Senhora a matou mui-
to melhor, que o Patriar-
cha Ioseph a toda aquella
gente peccadora, & igno-
rante.

Matoulhes tambem a
sede, não só porque lhes
leuou a verdadeira fonte da
graça Christo Iesu filho
seu, da qual o Christão, que
hũa vez só beber, não tor-
narã

Eusebius
Emiffeno.

Prov. 9.
5.

mará a ter sede: *Qui biberit*
ex aqua, quam ego dabo ei, non
sitiet in eternum, mas tam-
 bem porque Ihes deixou
 outra fonte, de que os Egy-
 pcios bebiam, & tinhaõ em
 grande veneraçãõ, por
 quanto nella a Senhora la-
 uava muitas vezes o mi-
 nino, & purificava os pa-
 nos, com que cobria sua hu-
 manidade santissima. Por
 milagre se deu a agoa no
 deserto ao pouo de Deos,
 & tambem por milagre se
 conseruou, por quanto di-
 zem alguns Rabbinos, que
 a agoa que tirou da pedra
 Moyfes quando a ferio cõ
 a vara, sempre os foi acom-
 panhando, o que parece d'ã
 entender o Apostolo Sam-
 uel. *Cor. 10* Paulo, quando diz: *Conse-*
quente eos petra. Os mereci-
 mentos aos quaes Deos
 respeitou para fazer este
 milagre; dizem Rabbi Sa-
 sit. *à Lir.* lamaõ, & Rabbi Isac, que
 foraõ os de Maria irmã de
 Moyfes, & Aron. E con-
 firmaõ elles isto, por quan-
 to no anno quarenta, de-
 pois que sahiraõ do Eglyp-
 to, faz mençaõ a Scriptura
 da morte desta mulher, &
 logo trata da falta que hou-

ue d'agoa no pouo. *Mortua*
est ibi Maria, & sepulta est in
eodem loco: cumque indigeret
aqua populus. No que se nos
 quiz ensinar, segundo elles
 Rabbinos, que por mere-
 cimentos de Maria fazia
 Deos merce daquella agoa
 ao pouo, suppolto que no
 tempo que ella morreo lo-
 go faltou essa agoa. Pois se
 Maria irmã de Moyfes deu
 agoa áquella gente, quando
 sahio do Egypto, porque
 não diremos nós, que Ma-
 ria Mãe de Iesu a deu aos
 mesmos Egypcios, quando
 com elles morou?

Causou tambem hũa ge-
 ral alegria em todo aquel-
 le Reino, quando nelle ap-
 pareceo, tanto que ainda
 nas creaturas insensiveis
 se via, & enxergava o grã-
 de contentamento. Não
 ouuilles o milagre, que suc-
 cedeo antes que a Senhora
 entrasse na cidade de Her-
 mapoli, quando nesta oc-
 casião da chegada da Se-
 nhora hũa aruore se mo-
 ueo, & toda inquietou,
 como que a seu modo dan-
 çava, & festejava a vinda
 desta Rainha dos Anjos cõ
 seu Filho, & Esposo? E no
 ponto

Num. 20
 1. & 2.

715 *Sermão primeiro do desterro, & fugida*

ponto, que a Senhora chegou de frente da ruore, toda se inclinou tẽ o chaõ, mostrando que adorava o Filhote Deos, que trazia em seus santissimos braços? Outros muitos bens apontara, que recebeo o Egypto com a presença da Senhora, se me não faltara tempo. Só digo, que se he certo, que as merces, & beneficios do ceo crescẽ nas mãos da Senhora, muito mais do que cresciã as agoas nas de Elias, isto ha de ter mór lugar, quando nelas tem a Christo, a que seu Pai entregou todos os thesouros do ceo. *Quonia dedit*

ei Pater in manus. E así se quando entrou a Senhora no Egypto, & morou naquelle Reino, recolhia em seus braços, & nelles sempre trazia a Christo nosso Senhor por ser muito pequeno, consideremos quantas, & quam notaueis merces cahiriaõ dessas mãos em toda aquella gente! Quantos beneficios do ceo lançaria esta nuvem sobre toda aquella terra! Os da graça seriaõ os mais principaes, pois são mais certos penhores da gloria, que esperamos: *Quam mihi, & vobis prestare dignetur Beatissima Trinitas. Amen.*

1001
1002
1003
1004
1005
1006
1007
1008
1009
1010
1011
1012
1013
1014
1015
1016
1017
1018
1019
1020
1021
1022
1023
1024
1025
1026
1027
1028
1029
1030
1031
1032
1033
1034
1035
1036
1037
1038
1039
1040
1041
1042
1043
1044
1045
1046
1047
1048
1049
1050
1051
1052
1053
1054
1055
1056
1057
1058
1059
1060
1061
1062
1063
1064
1065
1066
1067
1068
1069
1070
1071
1072
1073
1074
1075
1076
1077
1078
1079
1080
1081
1082
1083
1084
1085
1086
1087
1088
1089
1090
1091
1092
1093
1094
1095
1096
1097
1098
1099
1100
1101
1102
1103
1104
1105
1106
1107
1108
1109
1110
1111
1112
1113
1114
1115
1116
1117
1118
1119
1120
1121
1122
1123
1124
1125
1126
1127
1128
1129
1130
1131
1132
1133
1134
1135
1136
1137
1138
1139
1140
1141
1142
1143
1144
1145
1146
1147
1148
1149
1150
1151
1152
1153
1154
1155
1156
1157
1158
1159
1160
1161
1162
1163
1164
1165
1166
1167
1168
1169
1170
1171
1172
1173
1174
1175
1176
1177
1178
1179
1180
1181
1182
1183
1184
1185
1186
1187
1188
1189
1190
1191
1192
1193
1194
1195
1196
1197
1198
1199
1200

SERMAM

SERMÃO
DO DESTERRO, E
FUGIDA DA VIRGEM
SENHORA NOSSA
PARA O EGYPTO.

*Angelus Domini apparuit in somnis Ioseph dicens:
Surge, & accipe puerum, & Matrem eius,
& fuge in Aegyptum.
Matth. 2.*



Esta feira
passada se
vio Chris-
to N. S.
adorado
de tres
Reis: ho-
je o vemos fugir de hũ; &
fugir Deos de hũ Rei mui-
to maior maravilha he sem
nenhũa comparaçãõ, que
ser de tres adorado. E por
isso devidamente se lhe col-
tu na consagrar esta oua-

na tam solemne por esta
Congregaçãõ illustissima.
Veamos agora como pas-
sou esta fugida de Christo,
& de sua Mãi santissima.
Acabada a cerimonia da
presentaçãõ do Filho de
Deos no templo, que segun-
do o preceito da lei era ao-
quarenta dias antes de tor-
nar a Rainha dos Anjos a
Nazareth, & ainda antes
desahir da cidade de Ieru-
salem, segundo sente santo
Agostin.

Sermão segundo do desterro, & fugida

Aug. li. 2
de consen
Euangel.
6. 20

Agostinho, foi auisado o
santo Ioseph, no que se vé
quam grande santo era es-
te, pois fiou Deos delle a có-
seruação de seu Filho. E
nesta conformidade conci-
lia Caietano dous lugares
à primeira vista encontra-
dos, porque por hũa parte
diz S. Mattheus, que succe-

Matt. 2.
23.

dera esta fugida, & desterro
depois da adoração dos Re-
is; & pella outra diz Sam

Luc. 2.
39

Lucas, que acabada a puri-
ficação se tornou a Rainha
dos Anjos para sua casa. E
foi, que como S. Mattheus
não tratou da purificação
da Senhora, ajuntou a fugi-
da á adoração dos Magos:
& S. Lucas, que traz a pu-
rificação, ajuntou a ella a
fugida, & volta a Nazareth,
como aduertio Iansenio.

Iansen.
in c. 2.
Luc.

Acontece pois o auiso
do Anjo em Ierusalem, por
que assi conuinha a tam
importante caminho não
ser sentido pella grandeza
do lugar, como porque a
vinda a Ierusalem para a
ceremonia da purificação
desmentia as espias, que po-
deria hauer em Nazareth,
lugar tam piqueno, & li-
mitado, que em qualquer

outra occasião se haueria
por sospeitosa a ausencia,
& julgarião della o que
lhes parecesse, como soe a-
contecer em lugares pique-
nos. Por maneira, que antes
de sair a Rainha dos An-
jos da cidade de Ierusalem,
deu o Anjo o auiso a seu
Esposo Ioseph, que dormia
a sono seguro, porque em
companhia da Senhora, &
de Deos, quem hauia de
imaginar, que lho podião
interromper sobressaltos?

A causa, que lhe aponta
o Anjo para hauer de fugir,
he buscar Herodes o mini-
no Deos para lhe tirar a vi-
da. Nem ha que marauil-
har buscar hum tyrano a
Deos para isto, porque se
fugir de Deos por o não
querer seruir, he fraqueza;
& desdita, buscalo para tã-
to o offender, que lhe quei-
ra tirar a vida, tanto tem de
insolencia mui propria de
hum tyrano, quanto de er-
ro. Fez Ioseph o que o An-
jo lhe mandaua, tomou cõ
sigo a Mãe de Deos, & sa-
hindo se com elles de noite
se poz a caminho tam lar-
go, que pello menos era de
cem legoas, como diz san-
to

to Agostinho, & ainda de cento & quinze, como afirma Brocardo, cosmographo tam certo, que diz ha-uer medido aos pés a distância deste caminho. No Egypto se deteu esta Senhora com seu Filho, & Esposo até a morte de Herodes, que tambem os poderosos morrem, & morrem peor morte, & mais apressada q̄ aquelles, que o não são; razão porque se não pôde ter enueja ao estado, & fortuna sem virtude.

Com esta hida para o Egypto se cumprirão suas prophecias; a primeira, q̄ chamaria Deos a seu Filho deste Reino, que para Deos não ha cousa algũa a caso. E tudo succedeo como disse o Anjo, porque offendido Herodes da zombaria dos Magos (que por zombaria tem os grandes as obrigaçoens dos outros, & o não contemporizarem com suas culpas he a offensa, que mais sentem) mandou matar todos os ministros da comarca de Bethlé, que não passassem de dous anno, (tempo que este tyrano computou por bastan-

te para entre elles tirar a vida a Christo nosso Senhor, segundo o que havia passado com os Reis) que tẽ com mininos se toma hum peccador, por muito homem que seja, & por maior lugar que occupe quando moue a amb^ç fugir da mandar, & tamb^{em} ue? drinha sua má iⁿha, diz Eu Mas foi vaõ o de esta fugi- *Euseb. Ce* Herodes, que ain^{da} *Chrif. far. dem.* sem Deos tem o peccador, muitas trocas, contra Deos não tem nenhũa, que lhe possa aproueitar.

Tambem se cumprio aqui outra Prophecia do pranto de Rachel, a qual teue muito que chorar, & Lia sua irmã com a morte de tantos innocentes, que dellas descendião, cujo sangue se derramou em tanta quantidade, que parece, que aquelles gritos das mãis, que cheguão ao ceo eraõ vapores de tanto sangue innocente, como foi o com que aquella terra barbara, & tyranicamente se alagou. Não chegou a tanta occasião a melhor Mãe de todas estas a Virgẽ Senhora nossa, porque fugi-

gio com seu Filho. Mas a dor, que esta Senhora tiue-ra se seu Filho derramara sangue naquella occasião, se trocou nos cuidados, & trabalhos, que este caminho, & desterro lhe derão; a p^{er} ferro que leua a Deos dos, por p^ode merecer elle diz S. Ma^{ximo} delle haue-dera esta fitar, & o cami-
Matt. 2. 13. depois da guia he sempre is; & affricado, peçamos a
Luc. 2. 39. esta Senhora nós alcance agoa da graça para acompa-
 nharmos neste caminho cõ o affecto, & com as almas, digamoslhe. Ave Maria.

Não pôde deixar de cau-
 sar grande espanto a facilidade, com que o Anjo manda fugir a S. Ioseph cõ sua esposa santíssima, & com o minino Iesus, se n-
 do grande embaraço para caminhar hũa donzella so-
 bre parto de tam poucos dias com hum filho rezem nascido, a Senhora de tam tenros annos, & o minino de tam poucos dias; hũ ve-
 lho de mais de setenta an-
 nos intimidado com a no-
 ua da fugida, & com a ty-
 rania do Rei à seu parecer

aggrauado. Acrescêtemos a isto a disposição da terra, & de seus grandes areas, os desertos, & despouoa-
 do, para quem tinha tam fraco cabedal de prouimê-
 to, & alforge. A circunstan-
 cia do tempo sendo em Fe-
 vereiro no coração do in-
 uerno, & no mais frio tẽpo d'elle, quando o rigor das neues, & defabridos chu-
 ueiros fazem que se metão as feras em suas couas. To-
 das estas cousas fazem esta fugida da Virgem com seu Filho, & Esposo tam lasti-
 mosa, como espantosa.

porẽm o que a faz mais espantosa he, que vindo Deos buscar de tam longe aos homens, lhe seja força-
 do fugir tam depressa de sua ingratição, & roim cor-
 respondencia. Não he me-
 nos digno de espanto fu-
 gir este Senhor da morte, quando o vemos vir fugin-
 do para ella a Ierusalem, tam apressado, que o não podião alcançar os discipu-
 los, que pasmados, diz São Marcos, & medrosos o se-
 guião. *Præcedebat illos Iesus, Magc. 10 & stuebant, & sequentes ti- 32. mebant.* E como quem vi-
 nha

nha pella posta mudando as postas de hũa a outra, que isso denotarão os dous animaes, que o Senhor mandou buscar para fazer a entrada em Ierusalem. E o gôto, com que foi ao horto buscar os que o forão prender, poupandolhes o trabalho em hir a lugar certo, porque onão andassem buscando com incerteza, como aduertio S. Ioão Chrysostomo: *Vt laborem eis demeret*, preguntandolhes, quem buscavão, como quẽ duuida, & se não dá por seguro do bem que deseja, ainda quando o vê presente. Quanto mais, que ainda nesta fugida para o Egypto considera S. Cypriano, que foi a buscar a Cruz, os tormentos, & a morte. *Iluc perrexit*, diz o Padre, *vbi primò crucis affulsit signum*. Nas portas se poz o sangue do Cordeiro no Egypto, q̃ erão hũa figura do que no madeiro da Cruz este Cordeiro innocente havia de derramar: & esta terra, & Reino, em que primeiro se vio hũa figura da Cruz foi buscar este Senhor logo que nasceo no mundo. E quem

sempre viueo em Cruz, como dizem os Santos, quem segundo diz S. Chrysostomo, por isso quiz, que o Esposo de sua Mãi fosse carpinteiro para ver de ordinario representada a Cruz na officina de sua carpintaria, como havia de fugir da morte, & do sangue?

Não foi couardia, diz Eusebio Cesariense, esta fugida para o Egypto de Christo nosso Senhor. A Hero, 4. des julgamos por couarde, que todo o tyrano o he, como disse S. Chrysostomo, & digamos, que como a medida da Cruz, em que havia de morrer, fosse grande, quíz, que tambem o corpo o fosse. E assi não voltou as costas á morte quem as queria ter crescidas para as pôr no madeiro da Cruz, morrendo nella crucificado, mas fez hum retiro de capitão mui sagaz, q̃ muitas vezes se retira para cometer a seu tempo, & isto, como disse Plinio, he prudencia, & estratagema de guerra, & não lanço de couardia. Notou S. Pedro Chrysologo, que como Christo nosso Senhor exce-

*Chrysost
imperfec.
bo. 1. in c.
1. Matth.*

*Euseb. Ce
sar. dem.*

*Chrysost
imperfec.
hom. 8. in
Matth.*

Plinius,

*Chrysost.
ser. 140.*

dia

*Chrysost.
hom. de
prodit.
Inda.*

Cyprian

Sermão segundo do desterro, & fugida

dia em prudencia a todos, era força, que aqui vzaſſe della, porque au aſſailar homens, & render fortunas, poucos o ſabem fazer, como diſſe Plinio. E S. Hieronymo affirmou, que quando o Propheta Vrias fugio del Rei Ioachim, para o Egypto, que o queria matar, não ſe houuera como infiel, mas como grande prudete, que fugir em algũas occaſiões: *Non infidelitatis, diſſe o Santo, ſed prudentia iudiciũ eſt.* Não he lanço de infidelidade, mas de auiso, & prudencia, da qual Chriſto aqui vſou nella fugida para o Egypto.

Tambem foge o Filho de Deos para aſſi vencer, & triunfar do tyrano, moſtrã do niſſo ao mundo, que fugir, & retirar quando conuem, não he como o mudo cuida, couardia, ſenão que às vezes o fugir de tal ſorte he prudencia, que tambem ſe julga por eſforço, & valor. E ainda que diga Tertulliano, que muitas vezes he melhor o ſoldado morto na guerra, que poſto em

Tert. lib. de fuga in perſecut. ſaluo fugindo: *Melior eſt miles in prelio amiſtus, quam ex*

fuga ſalvus; com tudo o meſmo Tertulliano ſuppoem por couſa aueriguada, que o fugir, & retirar muitas vezes he eſforço, para o q̄ traz aquelle verficulo, de q̄ muitos ſe ja & tauaõ.

Qui fugiebat rursus preliabitur. Fugir hũa vez da guerra às vezes ſuccede ſer para ſe poupar o capitaõ, & poder pelejar muitas com maior brio, & eſforço.

Tert. eod. lib.

A razão he muito clara, porque aquelle que foge para ſe pôr em outras muitas occaſiões, & perigos, não ſe pôde dizer, que foge por medo, & temor da morte, porque a morte he hum só perigo, & a vida ſão muitos perigos, muitas perſeuiçoens, & deſaſtres. Pello que não he de crer, que quem quer poupar a vida para pelejar outras vezes, o faz por fugir de hum só perigo, que mais ſão muitos perigos, que hũ só. A morte he hum só mal, & hũ só perigo, & aſſi fugir da morte para paſſar, & ſofrer na vida muitos perigos, muitas mortes, & tormêtos, he não querer hum só tormêto, ſenão muitos, & muitas mortes.

Atbanas.
lib. de vni-
tate fidei.

mortes. *Qui mortuus est, dil-*
se Santo Athenasio, *libera-*
tus est à laboribus, et fugiens
expectat quotidianos insultus
ab hostibus. Aquelle, q̄ morre
sofrendo hũa vez o mal da
morte, com isso se fica liurã
do dos trabalhos, q̄ no dis-
curso da vida hauia de pa-
decer; porêm quem foge da
morte, tem peito, & valen-
tia para peder esperar os
assaltos quotidianos, que
fazem os inimigos.

Elias fugio da impia Ie-
zabel, que lhe queriatirar
a vida, & não se pôde di-
zer, que fugio por temer a
morte, porque elle a pe-
dio: *Petiuit anima sua, vt*
moreretur. Pedio a morte,
porque se não cuidasse del-
le, que fugia da morte, por-
que ninguem pede aquil-
lo, de que foge, & ninguẽ
fogado que pede. David,
que despedaçaua vffos, &
leoens, dizia a este inten-
to: *Rex virtutum dilecti, di-*
lecti, aonde tem o original
Hebreo: *Reges fortes fuge-*
runt, fugerunt. Os mais
fortes, & valerosos sabeis
em que o mostrarão ser?
Em que fugiraõ hũa vez,
& outra: *Fugerunt, fugerunt,*

quando virão, que impor-
taua afsi.

Em outra parte dizia o
mesmo David: *Quis Deus* Ps. 17. 32
præter Dominum. Muito po-
deis, meu Senhor, & o em
q̄ mostrais vosso poder he,
que *Præcinxit me virtute,* &
posuit immaculatam viam meam.
Hum Deos, que me fez
tam forte, & esforçado,
que me honrou, & acredi-
tou em meus procedimẽtos.
E isso como? *Qui persequit pe-*
des meos tanquam ceruorum.
Deu me pès de gamo, & de
ceruo. Quem ouuo dizer, q̄
o ceruo tinha a fortaleza
nos pes? O medo, si, q̄ por
isso se diz de hum homẽ ti-
mido, & couarde, que he hũ
gamo, porq̄ foge, & se aco-
lhe com a ligeireza de hum
ceruo, pois nisto, que pare-
ce fraqueza, & o mũdo jul-
ga por tal, consiste muitas
vezes a fortaleza, & esfor-
ço dado pella mão do om-
nipotente Deos, & por isso
David o louua, porque lhe
deu pès tam leues. Outros
lem em lugar de *Posuit im-*
maculatam viam meam; *Posuit*
immaculatam fugam meam. O
poderoso Deos fez que mi-
nha fugida não tiuesse cẽsu-

Sermão segundo do desterro, & fugida

ra de couardia, nem ficasse desacreditada, nem com nota alguma de pusilanimidade.

Habac. 3.
19.
Deus Dominus fortitudo mea.
O Senhor Deus he toda minha fortaleza, & valor: *Et ponet pedes meos quasi ceruorum.* Aquelle, *Et,* segundo a frasi ordinaria da Scriptura, significa aqui, *Quia.* E conforme a isto, quer dizer, a fortaleza, que Deos me deu, consiste em ter os pés muito leues, não como hum, mas como muitos gamos, para melhor me acolher, & fugir com grandissima velocidade. *Ponet pedes meos Angelorum.* se lê tambem neste lugar Darmeha os pés dos Anjos. Os Anjos com notavel ligeireza, & velocidade se passão de hum lugar para outro, como nós o fazemos com o pensamento. *Et super excelsa mea,* conclue este Propheta, *deducet me victor in psalmis canentem.* Não será de descredito, nem de deshonra tal fugida, porque antes será de victoria, de hõra, & de tri-

unfo.

Daqui he, que o Prophe-
ta David poz a muitos psal-
mos esse titulo: *Pro fuga,*
lououres da fugida, & a
outros, *Pro victoria,* louuo-
res da victoria, porque o
fugir quando conuem, tem
muito grande visinhança,
& semelhança entre si, &
o fugir he vencer, & a fu-
gida victoria. Fugio Io-
seph da adultera, & em fi-
nal da victoria, & triumpho
lhedeixou a capa nas mãos,
como notou S. Ioaõ Chry-
sostomo, fallando com a
deshonesta: *Habe apud te* Chryso-
exuias, quas tulisti, testimo- serm. de
nium pudici pectoris. Fique- Ioseph
uos a capa em final de que vendito
fugio o santo Ioseph, &
com isso vos venço, &
triumphou de vosso atre-
uimento; que se nos assal-
tos, q̃ se dão as cidades, &
fortalezas, o final de vic-
toria, & de serem entra-
das, he porem os vence-
dores hũa bandeira nos mu-
ros; fugir o Patriarcha Io-
seph, & deixar a capa nas
mãos da adultera, proua
foi de que a vencera, &
triumfara della. E lá disse
o Poeta Latino dos Par-
thos,

thos, que o seu fugir era vencer, & o pelejar era o retirar.

Virgil. 3.

Georgic.

*Fidentemque fuga Parthum,
versis que sagittis.*

Porque fazerse retirar, & fugir quando conuem, & importa, he vencer, & triunfar.

ad Galat.

6.14.

Com que declaro o modo de fallar do Apostolo S. Paulo, que para dizer, que vencera o mundo, disse, que estava crucificado ao mundo: *Mibi mundus crucifixus est, & ego mundo.* Sabeis como venci o mundo, & o puz em fugida? Fugindo delle, & crucificando-me nelle. Para crucificarê alguem em algũa cousa, he necessario voltarlhe as espaldas, & virarlhe as costas, & que lhe fique detras destas. Crucificouse Sam Paulo no mundo, fugindo delle, & virandolhe as costas, & deixando-o, ou lançando-o detras dellas, & com isso o venceo, & o poz em fugida, porque tambem o mundo lhe voltou as espaldas, pois ficon em Paulo crucificado: *Mibi mundus*

crucifixus est, & ego mundo.

Notou bem Beda, a gloria ordinaria, & outros, o termo, com que fugio o Apostolo S. Paulo da cidade de Damasco, porq se ha uiaõ cõjurado cõtra elle os Iudeos obstinados, & proteruos, & lhe queriaõ tirar a vida, q era taõ necessaria para a prègação do Euãgelho: tinhaõlhe fechadas as portas, & postas guardas; & não houue mais remedio, que lâçaremno os discipulos de noite pello muro metido dentro em hũa seira: *accipientes eam discipuli nocte per*

Act. 9.25

murum dimiserunt eam submittentem in sporta. Feita de folhas de palma, porque o fugir he muitas vezes vencer. Em final de que vencia a Herodes fugio Christo para o Egypto, & tambem desacreditou a tyrania de tam mau homem, & publicou quem elle era, como diz santo Athanasio, porq ninguem foge de hum homem manso, & benigno, senão daquelle que he deshumano, & cruel. *Fuga mag Athanasio*

na persecuentium est redargutio, nullusevum fugit mansuetote fidei, & benignum.

Hh 2

Epa.

Sermaõ segundo do deſterro, & fugida

E para mais o defaereditar eſte Senhor, não reparando em morrer ás mãos dos Iudeos, & cercado de ſeu odio, com tudo reparou em morrer ás mãos de tyranno tam cruel, & por iſſolhe fugio. Ia eu diſſe de Elias, que fugindo da morte, que lhe queria dar a impia Iezabel, pedia a Deos, que o mataſſe, & lhe tiraffe a vida, entendendo, q̄ vida de tanta importãcia, como era a deſte Propheta, não era bem, que a tiraffe a vida de hũa molher tam má. E de Cataõ diſſe Seneca, que ſe matou a ſi violentamẽte, não querendo que outrem o mataſſe, & que daua por razão: *Tam turpe eſſe mortẽ ab villo petere, quam vitare.* Tam male ſtãua a Cataõ, ſendo peſſoa tam authorizada, darlhe outrem a vida, como tirarilha. Não haja quem lhe tire a vida, nem tambem quem lha conceda, para que deſta forte ſe mostre, que ficaua ſuperior a quem lhe queria tirar a vida, & a quem lha podia conceder. Não quiz o Filho de Deos, que Herodes

o mataſſe, porque vida de hum homem Deos não erabem, que a tiraffe hum tyranno tam deſhumano, que tira a vida a mininos, nem tambẽ que lha concedeſſe. Fugi, Deos, & Senhor da minha alma para dardes a vida, & padecerdes a morte quãdo quizerdes, porque vida, que ha de dar morte a peccados, & morte que ha de dar vida a peccadores, vida de Deos, & morte de Deos humanado, não he bem, que eſteja nas mãos dos homens, quãto mais na de hum homem tam cruel como Herodes, ſenão sò na mão de Deos.

Podemos tambem dizer, que fugio eſte Senhor para o Egipto, para moſtrar ſeu amor. S. Fulgencio tratãdo deſta fugida, diz, que fugio o Senhor, *Non neceſſitate, ſed poteſtate*, não fugio por neceſſidade, mas para moſtrar ſeu poder, & que daua a vida pellos homens, não quando eſtes querião, ſenão quando elle queria, que he aquillo, que diſſe por Sam

Ioãõ: *Poteſtatem habeo ponendi animam meam, & iterum ſumendi eam.* Porém

eu

Senec. lib. de Pron. cap. 2.

Ioan. 10.

13.

Chrysol.
ser. 105.

eu cuido, que mais nos quiz mostrar seu amor nella fugida: porque, como disse S. Chrysologo, fallando della: *si mactatus in illo grege lactentium tunc fuisset, morsei casus fuerat, non voluntas.* Ficara descreditada sua morte por forçosa, & não seria tida por voluntaria, & querida de seu amor. Por amor fugio quando era minino o que por amor quando ja homem se havia de entregar á morte, porque na minice não se mostraõ as finezas de amor. Foge agora, não da morte, senão para morrer, não por amor da vida, senão por amor da morte, quando nesta possa mostrar muito melhor seu amor. Foge da morte violenta para a morte voluntaria, & amorosa: poupase para seu tempo, & para aquelle dia, & hora, que escolheo seu amor.

Os outros homens morrem quando menos querẽ morrer, & morrem muitas vezes aonde não querem, & como não querem, porém este Senhor ha de morrer aonde seu amor quizer, quando, & como quizer;

que por isso os Iudeos o não mataraõ quando o quizerã apedrejar, & despeñar do precipicio, senão no lugar, & hora, que tinha determinado seu amor & de que elle era Senhor, razão, porque disse S. Ioaõ Euangelista, que a hora era sua, & elle senhor dessa hora. *Sciens quia venit hora eius.* Preguntaraõ a Demosthenes hũa vez, vendo que fugia da guerra, que razão tinha para fugir, ou que era o de que fugia? Respondeo: *Seruo me patria,* que se poupava, & guardava para outra occasião em que pudesse ser sua morte á patria, & aos seus de maior utilidade. Foge hoje este Senhor, quando he minino de poucos dias nascido, da crueldade de Herodes, porque o tem reservado, & guardado seu amor para no tempo, em que for homem, & tiver muito sangue, o derramar todo por nós.

Aqui tirava aquelle preceito do Exodo, aonde mandava Deos, que senão cozesse o Cordeiro no leite de sua Mãe: *Non coques hadũ* 199

Ioan. 3. 13

Plut.
vit. Plus

Sermão segundo do desterro, & fugida

in lacte matris sue. Disse Santo Agostinho explicando este lugar, que não hia muito a Deos em se comer o Cordeiro desta, ou doutra maneira, mas que respeitou no preceito ao Cordeiro Christo Iesu, cuja morte hania de ser no fogo de seu amor, & não nos braços, & peitos de sua Mãi.

Ag. 10. 4. 1. 20. *Hoc, diz S. Agostinho, quosap. Exod. modó obseruetur ad proprietatem verborum, aut non est, aut non elucet: intellectum tamen de Christo approbo, quod hac prophetia predictus est non occidendus à Iudæis infans, quando Herodes querens eam, vt occideret, non inuenit.* Não he a ida de de minino para morrer de amores, porque entam ficara descreditado seu amor, ou ao menos escondido com o leite de sua Mãi, & differase, que como criança não sabia o que fazia, né como, ou por qué morria, & que não podia resistir à violencia do tyrano, né era o fogo de seu amor, o que abraçado o mataua, pois morria abraçado cõ os peitos de sua Mãi. Por isso o amor o desterra para Egipto, porque senão enxergue

falta nas finezas de seu amor. E assi poderemos afirmar, que o maior tormento que teue o Senhor nesta fugida, não foi nascido de guardar a vida, mas de se ver impossibilitado para a poder offerecer nesta occasião pellos homens, que ria ver seu corpo mais crescido, & as veas mais cheas de sangue para o derramar por aquelles, que o buscuaõ para o matare.

Entra Iacob em Mesopotamia, chega ao poço, vé Rachel, afeição a elle, leuanta a pedra, com que o poço se cobria, para que bebesse o gado, & diz o Texto, que chorou: *Elevata voce, senuit.* Quando fazeis a vista de Rachel paréta vossa hum acto de tanto valor como foi tirar a pedra, que estaua sobre o poço, entam derramais lagrimas? Responde Niculao de Lyra, q ha tradição veresimil dos Rabbinos, que chorou o Patriarcha, porque se vio muito pobre, & não teue cousa algũa que offerecer a Rachel, como Eleazer mordomo de seu auô Abraham offerecera a Rebecca junto

Gen. 29e

11.

*Lyra ad
huc locū.*

ao mesmo poço. *Cum vidit consobrinam suam,* refere Lyra dos Rabbinos neste lugar dos Genesis, *& non habuit aurum, & argentum, seu iocalia ad dandum sibi sicut seruus Abrahae dederat Rebecca,* memor huius rei, *cepit lacrymari.* Quando Eleezer vio a Rebecca, que estava junto ao poço, & lhe pareceo a proposito para molher de Isac, deolhe algũas joias de preço. E porque Iacob se vio pobre, sem ter que offerer naquella occasiã a Rachel parenta sua, offerre ceolhe, se quer, lagrimas, nascidas do sentimento de sua grande pobreza. O que o Senhor mais sentio nesta fugida para o Egypto, foi que não tiuesse muito sangue que poder offerecer, & derramar pellos homẽs, & ser ainda minino nascido de poucos dias. Mas se agora não dá esse sangue, & a vida pellos homẽs, que tão ama, ao menos lhes offerre o tormento, que padece por o não poder derramar por seu remedio, & bẽ naquella occasiã.

Logo com este desterro, que he hũa morte civil

quiz começar a morrer por elles. Toda a vida deste Senhor, como disse S. Bernardo, hãvia de ser hũa acção passiva, & na Cruz hãvia de acabar com hũa paixão activa. In vita, diz o Santo, *habuit actionem passivam, & in cruce sustinuit passionem activam.* Donde disse por Da Bernardo *uid: In laboribus à iuventute mea,* ou como tem o Hebreo: *Expirans sum à iuven-* Psal. 87. *tute mea.* Logo que entrei no mundo comecei a trabalhar, & comecei a morrer, & espirar, porque toda minha vida se pôde mui bẽ dizer, que foi cõtina morte. Pois como o desterro se chama morte civil, quiz Christo nosso Senhor, quando era muito minino desterrando se para o Egypto, começar a morrer por esta morte.

O Patriarcha Iacob quando se vio á hora da morte, mandou a seus filhos, que depois de desfeito o corpo lhe tresladassem seus ossos para a terra de Canaam. *Asportate ossa mea vobiscum de loco isto,* & Santo Am- Gen. 50. brosio apontou por causa disto, que estava o Patriar-

Sermão segundo do desterro, & fugida

cha tam costumado a trabalhos, que por isso mandou tresladar os olhos, para que não tiuesse descanso, ainda depois da morte, quem nũ-
Ambros. ca o teue na vida. Ne vel. orat. de mortuus, diz o Padre, requi- fide Re-esceret, obsecrauit. Não te- surreit. nha Christo descanso no principio de sua vida, pois em todo o discurso della o não hauia de ter.

O peccado do primeiro Anjo he opiniaõ recebida, que foi peccado de soberbia, não contra o poder de Deos, nem contra sua bõdade, senão contra sua sabedoria, que por isso o Filho a quem esta se attribue, foi o que das tres Diuinas Pessoas se vestio de nossa carne. Presandose pois a serpente desta sua grande astucia chegou a Eua, & disse-lhe, que comesse da aruore contra o preccito de Deos, & que seriaõ como Deoses, sabendo do bem, & do mal: *Eritis sicut dii, Gen. 3. 5 scientes bonum, & malum.* Enganou se Eua, como ponderou o Apostolo, Adam não se enganou: *Adam non 1. ad Ti- est seductus: mulier autem se- mothe 2. ducta in prauaticatione fait;*

porque as mesmas palauras da serpente feruiraõ a Adã de doutrina na tentaçãõ, porque saber do bem, & do mal não podia ser prerogatiua de Deos, sendo defeito do homem, porque o q̃ se tem visto em trabalhos, costuma dizer de si, que sabe do bem, & mal. De maneira que quiz o demonio enganar a Eua, & quiz triunfar de Deos, mostrando, que lhe antepuzera hũa creatura de tam pouca cõsideraçãõ, que depois de a hauer feito tam sabia, & entendida, cuidaua, que era Diuidade saber do bem, & do mal. Ah si, diz Deos, pois eu vos mostrarei para vossa consolaçãõ, que pode Deos saber do bem, & do mal. Eu me farei homem, & no ponto q̃ nascer, começarei a sofrer trabalhos por vós, & darei principio a peregrinações, & destellos, nos quaes se experimenta o mal, & bem para que entenda o demonio, que pode Deos saber do mal, & bem, & a ignorancia, de que vos quiz mo-tejar, lhe venha a dar na cabeça, & assi disse a Adam, quando

quando o vio afrontado pello erro da molher, com quem elle de fraco, senão de ignorante, condescendeo: *Ecce Adam quasi vnus ex nobis factus est, sciens bonum, & malum.* Vedes aqui Adam está feito como hum de nós, & sabe do bem, & mal. Não foi isto heronia, diz aqui Tertulliano, como dizem os mais dos Padres, mas foi consolação, que lhe quiz dar no meio de seu peccado. *Et se Adam propter statum legis deditus morti est, sed spes ei salua est dicente Domino; ecce Adam quasi vnus ex nobis factus est, de futura scilicet adiectione hominis in diuinitatem.* Notemos, que vendo Deos o miseravel estado de Adam vestio o todo de pelles, & entam disse: Ex Adam está como hū de nós, compadecêdose delle, porque pella futura encarnação hūa das Diuinas Pessoas se hauia de ver capaz de miserias, & trabalhos, de peregrinaçoens, & desertos, em que foubesse do bem, & mal, & com isso o demonio não lograsse seu engano.

Porém sempre me deu grande cuidado em attentar, & aueriguar como se pôde chamar fugida, deserto, & peregrinação o de Christo Senhor, & Redemptor nosso, quando hia com sua Mãi; nem deserto de Maria, quando hia com tal Filho? E que fossem ambos juntos o Anjo teue cuidado de o mandar a Ioseph: *Accipe puerum, & matrem eius,* & elle assi o fez, porque com a Mãi, & o minino se partio para o Egypto. *Qui accepit puerum, & matrem eius, & secessit in Egyptum.* Pois se a Mãi foi com o Filho, como foi isto de deserto? E se o Filho foi com a Mãi, como foi peregrinação? Quando este Senhor veio ao mando, disse o Propheta Hieremias, q̄entrou nelle como hum peregrino, & caminhante, que se não hauia de deter: *Expectatio Israel saluator eius in tempore tribulationis, quasi colonus futurus est in terra, & quasi viator declinans ad manendum?* O Hebreo original tem aqui, *Sicut peregrinus,* em lugar de *Viator,* & a Biblia Arabica,

Genes. 3.
22.

Tert. li. 2
contra
Marcion

Hierem.
14.8.

Sermão Segundo do desterro, & fugida

Sicut hospes, & advena, porq̃ como peregrino, & como hospede, e estrangeiro entrou este Senhor no mundo para se não deter nelle. E assi se apeou em hũa estalagê, final de que vinha de caminho. Quando se tornou ao ceo tambem diz, que vai peregrino, & deixacà seus criados: *Homo peregrè profisciscens*. E se apertarmos mais o ponto, acharemos alguns Padres, que explicão da vinda de Deos ao mudo a parabolã do pastor, q̃ deixou as nouenta & nove ouelhas no deserto, que são os Anjos no ceo, por vir buscar hũa á terra, que significa o homem, porq̃ ceos sem homens, ainda que tenham Anjos, defettos são para Deos. O que he tanto assi, que me puz já a cridar, que leuar Christo o ladraõ quando espirou na Cruz foi, porque não acontecesse, que se achasse no ceo sê homens: *Hodie mecum eris in paradiso*, como quando del le desceo. Pois se entre a dor da morte aperta a Christo o amor de se hauer de achar no paraíso sem homens, & por isso leua consi

go hum ladraõ; se quando vai ao ceo aonde não acha homens, là se té por peregrino, hoje, que vai có sua Mãi, *Puerum, & Matrē eius*, não digamos, que vai sô, nê tambem, que vai peregrino; não demos nome de fugida a hũa jornada, que faz o Senhor com sua Mãi. Este emphase acho eu naquellas palauras, *Puerum, & matrē eius*. Não o leueis sem sua Mãi, que com ella irá alegre, & a fugida não merecêra esse nome, nem se sentirá o caminho. Ditofos os deuotos deste desterro de Christo, & de sua Mãi, se acertarmos de ter por tal o do mundo, pois este não merece, que assi se chame, que aonde vai Deos não pôde hauer desterro.

Preguntãõ os Expositores (& com isto concluiremos) porque não fez o glorioso S. Ioseph este caminho por mar, pois com isso poupara andar por terra cem legoas, ou para dizer melhor, por areas? Responde Abulense: *Quia cum esset pauper non haberet ad hoc sumptus*, que porque não tinha com que fazer as despezas, *medo*
nem

Mat. 25.
13.

Consule
Maldon.
in Matt.
18.11.

Luc. 23.
43.

Abul. in
c. 2. Mat.
9. 6. ante
medo

nem com que pagar o frete, & embarcação. Donde poderemos colher, quanto sabe do bem, & do mal hum Deos, sendo ainda menino, que hontem lhe sobejou, que lhe offerecerão os Reis, & hoje lhe falta cobre, com que pague a embarcação. Porém a tudo isto o obrigou o amor, & charidade. Tambem diz o mesmo A bulê se, que não quiz caminhar por mar, porque embarcar hum menino de tam piquena idade, fora arriscado.

Mas eu digo, que se poderá dizer, que nem por mar, nem por terra foi este Senhor, senão pello ceo, pois foi nos braços de sua Mãe. Que o Sol vá pella terra por sua luz, & pella agoa por seu retrato, cousa mui sabida he; porem o corpo solar só caminha pello ceo, Por este caminha hoje o verdadeiro Sol de justiça, quando vai para o Egypto. Nem pareça só devoção o que he pura verdade, pois o primeiro ceo da humanidade de Christo fora as entranhas purissimas de sua Mãe, aonde no instante de

sua conceição gozou da visitaõ de Deos, & foi bemaenturado, & lhe serviraõ aquellas entranhas do que o ceo empyreo agora lhe serve, que he de ver a essencia Divina, Assim que o ceo de Christo he a Rainha dos Anjos. Tãto que sendo este Senhor seu filho, & havendo tomado verdadeira carne dell a, o Apostolo S. Paulo lhe chamou celestial: *Primus homo de terra terrenus; secundus homo de celo celestis.* E se poz com isto a perigo, *1. ad Cor. 15. 47.* que houesse hereges no mundo, como em effeito houue, que dissessem, & affirmassem, que o corpo de Christo fora composto de hũa materia celestial, & não da carne da Senhora. Porém erraraõ o modo, que bem puderaõ dizer o mesmo, se errarem, pois sendo Christo filho da Senhora, não era necessario buscarlhe materia pura no ceo, que em ser filho de sua carne lhe podiaõ chamar celestial pois fora tomada do ceo de suas entranhas purissimas: vá pois de terra esta Senhora, pois he ceo, & não ha cousa mais de terra da terra,

Sermaõ segundo do desterro, & fugida

ra, q̃o ceo. Fermofo Ceo
de Deos para sua vista, in-
flamado, & estrellado para
noſſa influencia, alcançai-
nos do Sol, que em voſſos
braços leuais, que acompa-
nhemos ſua fugida, que imi

temos voſſo deſterro, que
veneremos voſſa luz, que
deſejemos, & alcancemos
voſſa companhia na glo-
ria. *Ad quam nos perducat Be-
ſiſſima Trinitas.*

Amen



SERMÃO

NA FESTA DA

ASSUMPCAM DA

VIRGEM SENHORA

NOSSA.

*Maria optimam partem elegit, quæ non auferetur
ab ea. Lucæ 10.*



Euágelho trata de como vindo o Senhor de caminho foi agazalhado no lugar de Bethania, o qual era de duas irmãs, & que alli o recebeu hũa dellas em sua casa, que se chamava Martha. E não diz tambem, que esta casa era de Maria Magdalena, porque ja a Magdalena neste tempo hauia renunci.

adotado por amor de Deus. Ou tambem, porque como aquella casa não estaua tam affamada com a nota da vida passada da Magdalena, não quiz o Senhor dar que fallar, em se dizer, que entrava na casa de Maria, mas de Martha. Estando pois o Senhor nesta casa, Maria estaua a seus pés, lembra de quam bem lhe fora quando se poz junto a elles em casa do Fariseo; & quantas obrigações lhe tinha. Aos pés pois deste Senhor

Sermão primeiro da Assumpção

Senhor, aos quaes possa ja ouvir a perdaõ de seus peccados, eittava agora ouuindo docemente sua doutrina, andando sua irmã Marta occupada no seruiço, & gazalhado do Senhor. E védo, que a irmã a não ajuda ua, fez della queixume a Christo. Senhor, a vòs me queixo de minha irmã, & se o posso fazer, mais me queixo de vòs, que della em a não mandardes, que me venha ajudar, porque taes são vossas palauras, tal a grãde suauidade de vossa santa doutrina, que se a vòs não mandardes, nunca se apartará de vòs. *Dic ergo illi, ut me adiuet.* Exaqui a differença dos seruos do Rei do ceo à dos seruos dos Reis da terra, que aquelles, como só pretendem, & procuraõ, que seja Deos bem seruido, querem que todos o siruaõ. Mas os seruos do Rei da terra, como só pretendem, & buscaõ seu proveito, & interesse, tomaraõ como tomaõ muitas vezes muitos officios, & cargos por lograrem os ordenados, & proveito de todos elles, que por isso me não

espanto, que sejaõ tam mal seruidos.

A este queixume de Marta responde aqui o Senhor com hũa reprehensãõ, & não he mau responder com reprehensões a queixumes, que por isso quer S. Hieronymo, que nos aconselhe a Scriptura, que tapemos, & ferremos nossas orelhas com espinhos: *Sapi aurem tuam spinis.* Isto he com repostas asperas, para que escandalizem, & magoem a quem a ellas nos vier com murmurações, & queixas. Né vos pareça, que he coufa de tam pouca importancia ouuides queixas do proximo, sem que vos hajais de modo, que se não atreuaõ a tornalas a fazer, que não ponha em muita duuida S. Bernardo qual he peor, se ouuir murmurações, ou admitilas, ou se murmurardes vòs mesmo. *Detrabere, an detrabentem audire, quid horum damnabilius sit non facile dixerim.* Não se sabe determinar o Santo, qual he peor, se murmurar, se ouuir, & sofrer, que se murmure; mormente quando os queixumes, & murmurações são

Hieron.
to. 1. epist.
tol. ad Ce
lent.
Eccles.
28. n. 28

Bernard.

saõ se nrazaõ, como o he
 e. ta de Marta; & parece, q̃
 foi ventura della Santa ser
 em todas as occasiões mur-
 murada do Fariseo, do dis-
 cipulo, & de sua mesma ir-
 mã; mas tambem foi grãde
 ventura, que tiuesse em to-
 das ellas por defensor seu
 a Christo, o qual acudio a-
 qui, dizendo a Marta, q̃ não
 hauia para que andar solici-
 ta em tantas cousas, nem
 para que se diuertir com tã-
 tas occupaçoens, quando
 para seu agazalhado qual-
 quer cousa lhe bastava, &
 para sua saluação della lhe
 era s̃o necessario, que ouuif-
 se, & guardasse a palaura
 do Senhor. Pello que não
 tinha de que calumniar, ñe
 notar sua irmã Maria, que
 imitar, & enuejar só, si; pois
 he certo, que tiuera tanto
 melhor eleiçaõ no estado
 de vida que tomara (que he
 o em que consiste nossa vi-
 da, & o bem della) que ain-
 da que o ministrar a Deos
 por seruiços actuaes, & ex-
 exercitar-se nelles pella vida
 actiua, era bom; o amar, &
 contemplar nas excellências
 desse Senhor era tanto, &
 tanto melhor, quanto mais

seguro, & perpetuo. E assi
 os seruiços, que Marta lhe
 fazia com a vida mortal
 hauiaõ de acabar; porẽm a
 contemplaçaõ, & amor da
 Madalena tinha agora seu
 principio, & nunca teria
 fim.

Todo este Euangelho se
 applica a Virgem Senhora
 nossa, como figura, & sym-
 bolo do gazalhado, que fez
 cã na terra a seu Filho, & tã-
 bem das occupaçoens, em
 que gastara a vida, para des-
 tas duas irmãs entẽdermos,
 & infirmos com quanta
 ventagem tratou a Senho-
 ra a seu Filho, & que segun-
 do esta ventagem, que nas
 virtudes lhes fizera, fora ho-
 je agazalhada na gloria por
 seu Filho. Nem he descon-
 ueniencia tratar-se destas
 irmãs no dia do triunfo da
 Senhora, & de seu recebi-
 mento no ceo; porque nas
 cortes, & no nosso Portu-
 gal foi costume mui antigo
 nos actos de maior festa,
 entrarem as principaes per-
 sonagês com diuisas, & li-
 brês, & ja Christo nosso Se-
 nhor no triũfo de sua cruz
 trouxera a diuisa da serpõ-
 te. Assi no triũfo d'hoje
 entra

entra a Senhora com a di-
uisa de Martha, & Maria,
& traz ao pé aquellas le-
tras, hũa que seruia, *Satage-*
bat, & a outra que amaua,
Se debat; porque esta Senho-
ratudo fez. E se os curi-
olos quizerẽ, que os sym-
bolos, & hieroglificos sejam
sempre de outras coufas, &
nãõ de pessoas humanas,
porque hum homem, nun-
qua he simbolo d'outro;
digo, que em comparação
das virtudes, & perfeiçõens
desta Senhora, ficão Martha
& Maria sendo figuras, &
sombas. E posto que as sô-
bras neste tempo sejam de
todos buscadas, nõs trata-
remos agora, nãõ dellas,
mas do figurado, & do que
essas sombras significão:
faberemos como esta Se-
nhora teue o melhor da ter-
ra, & foi hoje a possuir o
melhor do ceo. Peçamos
graça. *Aue Maria.*

Q Vando Deos criou o
homem fello logo à
sua imagem, & nisso o auã-
tejou a todas as criaturas,
dandolhe entendimẽto, &
o dominio de tudo. Mas
como queria assemelhalo
mais a si, pois o nãõ podia

fazer semelhante na essen-
cia, fello na participação,
& para isso lhepoz em sua
alma hũas peffas mais no-
bres que a mesma alma, pos-
to que sejam accidentes, &
a alma seja substancia mais
nobre que os Anjos todos,
em fim mais nobres, que to-
do o criado, considerado
segundo o ser natural. Es-
tas peffas sãõ, Fè, Esperan-
ça, & Charidade com todo
o outro ornato de virtudes
infusas, & moraes. (nãõ fal-
lo aqui do que a justiça ori-
ginal inclue mais sobre to-
dos estes doens) E o q̃ mais
he, que lhe deu graça, que
he na ordem sobrenatural,
como fundamento, & na-
tureza, a quem todas estas
virtudes se deuem; como a
qualquer natureza das cri-
adas se deuem potencias,
para que possa obrar. E co-
mo esta graça he hũa parti-
cipação, & semelhança de
Deos, da ordem sobrenatu-
ral, segundo aquillo: *Vt 2. Petr. ̃,*
efficiamur diuinae consortes na. 4.
tura, excede toda a outra
participação, & semelhan-
ça, pois he sobrenatural. E
assi quem desta tem mais, se
parece mais com Deos, &
para

para se hauer de alcançar,
& auatejar nella graça, cá
na terra ha de ser. Pello
que nunca pôde hauer
duvida, que a graça he o
melhor da terra, & o de
que teue a melhor parte a
Virgem santissima Senho-
ra nossa, na qual esteue o
fino, & o perfeito das vir-
tudes, sem mistura de im-
perfeição.

Nella esteue o fino, & o
mais alto da fé, que he crer
o que se não vê, & o que he
sobre tudo, que teue o entê-
dimento tam firme nas ma-
terias da fé, como se todas
as vira, que por isso S. Pau-
lo chamou á fé, *Sperandarū*
substantia rerum, hyposthasis,
substancia, & firmeza de
tudo o que se espera, aba-
tendo nisto os fumos, &
soberba do entendimento,
& catiuando, *in obsequium*
fidei, a crer com esta firme-
za aquillo, que se não vê.
O imperfecto da fé he so-
bre a palavra Diuina pe-
direm se alguns sinaes, co-
mo Gedeão os pedio, os
quaes sinaes diminuem o
merecimento da fé, como
disse S. Bernardo: *Fides non*
habet meritum, cui humana ra-

tioprobet experimentum. Quê
busca motiuos para crer, di-
minue seu merecimêto, &
desacredita a fé quem em
coufa tam leuantada se
quer valer das razoens, &
coufas inferiores, como diz
S. Thomas. Por logo Deos
na Virgem o fino da fé, se
o imperfecto della, pois no
tempo da morte de seu Fi-
lho, em que hum discipu-
lo o negou, os outros tiru-
barão, & fugirão, esta Se-
nhora esteue firmissima,
que isto significa aquella
vella accesa, que nas tre-
uas da semana santa se não
apaga. Por onde com ra-
zão chama San Cyrillo
Alexandrino á Virgem,
Sceptrum fidei orthodoxa, *Cyrl. Al.*
Sceptro, & insignia Real
da fé Catholica. Porque se
a fé se pinta como Rainha
de todas as outras vir-
tudes, necessariamente a
Senhora havia de ser o sce-
ptro.

Tambem teue o melhor,
& mais perfeito da virtu-
de da Esperança, que he
esperar de possuir a Deos
na gloria. Que por isso disse
Santo Thomas, que era
afrôta, que se fazia a Deos,

ad Hebr.
11.1.

Bern. ser.
Sup. Ecce
nos reli-
quimus
omniq

Sermão primeiro da Assumpção

D. Thom.
2. 2. 1. 17.
art. 2. in
corpore.

quando esperauamos me-
nos delle menos que o mes-
mo Deos. *Non minus aliquid*
à Deo sperandum est, quàm sit
ipse Deus. E como não espe-
raria de ver a Deos hũa Vir-
gem, a quem Deos tantas
vezes manifestaua sua essên-
cia, dandolhe hũa breue
mostra da gloria, que lhe
tinha preparada, que quem
quizer, que Sam Paulo, &
Moyses vissem nesta vida a
Deos, de necessidade está
obrigado a dizer, que mui-
tas vezes viu a Virgem a
essencia Diuina, viuendo
ainda na terra. Antes a ma-
is prouauei opinião, que
nega isto a estes Santos, &
a outros alguns, de quem
o affirmarão particulares
Theologos, o concede á
Senhora, a qual não ha
duvida, que teue hũa espe-
rança firmíssima de ver a
e^o Senhor, quando mor-
reo de puras fraudades suas,
que essa foi a sua doença.
Nem ha que maravilhar,
pois diz o Spiritu Santo,
que o amor he forte como
a morte: *Fortis est, vt mors,*
dilectio. porque faz muitas
vezes o que a morte, que he
apartar a alma do corpo;

Cant. 8. 6

& para a esperança ser per-
feita ha de fundar tam-
bem em vós merecerdes a
gloria, q̄ esperais, como dif-
fe Clemente Alexandrino.
*Spes autem est bene sperans ex-
pectatio bonorum.* Se esperais
ver a Deos, haueis de fazer
por onde o mereçais, porq̄
entam fundais bem essa es-
perança. *Bene sperans.* E por
q̄ esta Senhora soube mere-
cer tambem, por isso sabia,
& faziabem de esperar.

De charidade, & amor te-
ue tanto, & tanto melhor,
quãto mais teue do conhe-
cimento de Deos; porq̄ co-
nhecer a Deos sem o amar,
he conhecimêto do diabo,
disse S. Agostinho; & conhe-
cer para amar, he para o a-
mor ser mais perfeito. *Vali-
da est,* diz Clemente Alexã-
drino, *que est ex ratione di-
lectio.* O amor tanto tem
de mais perfeito, quãto mais
se funda em hũ conhecimê-
to claro de razoens, que ha
para vos afeiçoardes. E af-
si quem tambem conheceo
o que devia a Deos, & quã-
to elle merecia ser sempre
de todos amado, como a
Senhora conheceo, como
o não amaria perfectissi-
mamente?

Cl. Alex
2. Strom.

Aug. trat.
2. in epist.
Ioan.

Cl. Alex.
sup.

Cant. 2.4. mamente? Ouvi o que ella mesma disse nos Cantares: *Ordinavit in me charitatem.* Ou como tem o Hebraico, & tresladação alguns: *Vexillum eius super me amor.* Aruorou Deos nesta Senhora o estendarte de seu amor. A bandeira posta nas ameias, & alto de hũa fortaleza, ou denota, que está vencida, ou que está vencedora. Hũa & outra cousa denota na Virgem Senhora nossa o estendarte do amor Diuino; mostra, que estaua ella vencida desse amor, que por isso mandaua às donzellas de Hierusalem, que se achassem a seu Esposo, lhe fizessem a saber, que estava de todo rendida a seu Diuino amor: *Adiuo vos, filie Hierusalem, si inueneritis dilectum meum, vt nuncietis ei quia amore langueo.* Porque amaua este Senhor cõ amor de Mãi, mui diferente de todas as outras mãis, que têm sò parte nos filhos, porque a outra he dos paes, porém a Virgem Senhora nossa de tal sorte era Mãi, que todo o filho era seu. Tambem o amaua com amor de Espo-

sa; da qual querem Andre Cretense, & Ruperto, que se entenda spiritualmente todo o liuro dos Cantares, & com amor de serua d'elle mesmo Senhor, que estaua de posse de sua alma santissima, como se mostra naquelle verso, que em louvor desta Senhora se canta. *Deus in medio eius non commouebitur.* O Esposo de nossas almas nosso Deos (ainda q̃ todos aprendamos de nosso primeiro pai a fugir de Deos, & não para Deos) mora em nosso coração, & está de morada nelle, em quanto estamos em graça: quando peccamos venialmente não se vai, mas está para se ir, & quando fazemos hum peccado mortal, então se aparta de todo, & nos deixa. Porém na alma da Virgem aruorou sua bandeira, & leuantou nesta torre fermosissima da Igreja seu estendarte Real, em final de que allí assistia sem se apartar nunca della, nem ainda fazer abalo para se hauer de sahir: *Deus in medio eius non commouebitur,* que he o mesmo que dizer, sem nunca peccar mor-

And. Creta
tense.
Rupert.

Ps. 45.6

Sermão primeiro da Assumpção

monalmente, nem ainda venial. *Ostendit amorem erga matrem, quo nullam putamus esse posse maiorem*, diz Santo Anselmo. Assim como não houve Esposo mais perfeito, assim também nem amor mais intenso, que o de Deos para esta Senhora, que de todo se rendeu a elle, & se deixou vencer, para o vencer melhor; donde disse Sam Bernardo, que tam facil he muitas vezes o amor, & charidade em se deixar render, como pode-rosa para vencer. *Tam violenta ad victoriam, tam victa ad violentiam.*

*Vexillum eius super me, amor; bandeira do amor foi também, para mostrar o como tinha vencido seu Esposo o mesmo Deos; ouvi o q'elle diz. *Vulnerasti cor meum in vno oculorum tuorum, & in vno cruce colli tui.* Que cousa mais facil, q' descuidar se húa pessoa em húa vista, & em hún por de olhos desatentadamente? Que cousa mais delgada que hún cabello? Mais sutil que hum pensamêto? Pois nem em húa vista, né em hum pensamento se descuidou esta Senhora de*

amar a seu Esposo: com os olhos, com os cuidados, com os cabellos o prendeo, & catiuou: *Vulnerasti cor meum.* Com a vista ferido, & com os cabellos preso, ou como tresladaraõ os setenta & dous Interpetres: *Stupescisti*, em lugar de *Vulnerasti*. Fizeste-me, Senhora, que sahisse fora de mim. E assim foi, que esta Senhora principalmente fez vir Deos do ceo à terra, ella o tirou, como fora de si. *Exiui à Patre, & veni in mundum. Ioan. 160* Ella o fez vir do ceo, ella o fez descer à terra.

Teue também esta Senhora o melhor da graça. Ouvi sam Pedro Chryologo: *In alijs gratia, in te verò tota gratia pariter veniet plenitudo.* Com os outros Santos reparte Deos nosso Senhora sua graça, mas a esta Senhora por todas as partes a enche Deos de graça. Não sei se notastes aquella sandaçaõ do Anjo à Senhora: *Aue gratia plena.* Deos vos salue cheia de graça. Como, Anjo santo? Não sabeis o nome a esta Senhora? Antes na lista de vossa embaixada se vos deu

Chrysol. ser. 140.

deu em lembrança, que se chamaua Maria: *Et nomen*
Lac. 1. 27 *Virginis Maria.* Pois porque a não nomeais por seu nome? Si nomeou, por certo, em dizer, *ave gratia plena,* Deos vos salue cheia de graça; porque na realidade elle he o nome desta Senhora. E o que mais he, que sendo muitas as graças, & mui varias as virtudes, que Deos dá aos seus Santos, não he esta Senhora cheia de hũa só graça, ou de hũa só virtude, mas de todas ellas juntas, está tam abundante, & cheia, como se o fora de hũa só; que neste sentido se pôde tambem exemplificar o, *In plenitudine sanctorum detentio mea.*
Eccl. 24. Os outros Santos cheos estão de virtudes, mas cada qual o está de virtudes particulares; huns excederão na fortaleza, como os Martyres, outros na sciencia, & doutrina, como os Doutores, outros na pureza, como as Virgens, & por aqui todos os mais. *In te verò tota gratia pariter veniet plenitudo.* Poré vós Virgem santissima, sereis cheia daquella grande enchente de gra-

ça, que só avós deu o ceo. Quando Deos nosso Senhor houue de fazer aquella grande, & custosa fabrica do tabernaculo, mandou a Moyses, que pedisse, & houuesse dos filhos de Israel as melhores, & mais ricas pedras, que tiuessem. Assim para este tabernaculo, em que o Filho de Deos se hauiã de fazer homem, & morar por tempo de noue meses, todas as joias de virtudes, todas as pedras de graças, que estauão repartidas por todos os outros Santos, ajuntou, para assim ficar mais ornado. Exaqui a razão porque esta Senhora he assemelhada, & comparada a hũa horta, ou jardim: *Hortus conclusus, sorsor mea sponsa.* Todos os outros Santos são como herdades de Deos: *Ecce hereditas Domini.* As herdades dão certos, & limitados fructos, hũa trigo, outras milho, ou sementeio: porém o vosso pomar, & o vosso jardim, Senhora, tem todo genero de arvores, toda adiuersidade, de boninas, & de flores, toda a casta de fructos. Foi o Apostolo S.

Exod. 29.
1. 2. 6. 2.

Cant. 4.

12.

Pf. 123. 4.

Sermão primeiro da Assumpção

Paulo repartindo todos os dons, & merces, que Deos faz aos seus escolhidos, & diz, que a hum faz Profeta, a outro faz Doutor, & ao outro sabio nas linguas.

1. ad Cor. 12.8. *Alij datur sermo sapientia, alij prophetia, alij genera linguarum, alij interpretatio sermonum.* Porém não diz, que

algum tenha todos estes dons juntos, que como são herdades de Deos, dão frutos particulares, & cada hū delles sò he eminente em sua virtude. Mas a Virgem Senhora nossa como era horta, & jardim, tinha todos os frutitos juntos, todas as boninas de graças, & todas as flores de virtudes. O melhor lugar, que a terra teue, foi o paraíso terreal, assipello sitio estremado, como pellos frutitos delle.

Aug. *S. Agostinho chamou à Senhora hum paraíso excelente: Maria paradisus est.* E foia Senhora paraíso, porque se no do ceo manifesta Deos sua essencia aos Santos, no paraíso da Senhora, vio a alma de seu Filho a essencia Diuina. E se no paraíso da terra produzio Deos, & plantou: *Omne lig.*

nam pulchrum visu, & ad ves- Gen. 2.9.
cendum suaue. Todos os po-

mos fermosos, & todas as frutitas gostosas nest'outro diuino paraíso estauão tam-
bem plantadas, todas as vir-
tudes, & graças: que por
isso a Senhora se compara
a toda a casta de arvores:
Quasi cedrus, quasi cypressus,
quasi palma, quasi plantatio ro- Eccl. 24.
sa, quasi oliua, quasi platanus; 17.

& a outras muitas. Final-
mente se no meio do para-
íso da terra estaua tambem
plantada aquella arvore de
vida: *Lignum etiam vite in* Gen. 2.9.
medio paradisi. Assim no ven-
tre purissimo della Senho-
ra plantou Deos a verda-
deira arvore de vida Chris-
to Iesu filho seu. E vede co-
mo a disporia para plantar
nella tal arvore.

Teue tambem a Senhora
não sò o melhor da terra,
mas ainda o melhor do ceo,
porque ajuntou o Senhor
nella com matauilloso ar-
tificio duas cousas muito
grandes, de hūa das quaes
se preza com muita razão
o ceo, que he a impeccabi-
lidade, & da outra se honra
a terra, que he o merecime-
to. Que cousa ha nesta vi-
da

da, que se possa mais e i-
mar depois da graça, q nos
Deos dá, que podermos cõ
essa graça merecer, & rece-
ber o augmento della? Cou-
sa he esta tam grande, que
se em hum bemaentura-
do pudera caber sentimen-
to, sò neste caso o tiuera,
& se pudera ter enueja, isso
sò nos enuejara, ver que
não pôde crescer no amor
daquelle Deos, que elle mes-
mo vé ser tam digno de ser
amado, que por mais que o
ame, nunca chega, nem
chegarã ao que elle mere-
ce. Pois a impeccabilidade
he cousa tam excellente, q
abaixo da visãõ beatifica
não ha outra, que hum São
mais deseje, nem estime, q
não poder offender, nem
desagradar áquelle Deos, q
vendoo, não pôde deixar
de o amar, & amandoo, não
põde em nada offendelo.
Pois estas duas joias, & pes-
sas de tanta estima andarã
sempre vnidas na Virgem
Senhora nossa. E nella as
ajuntou com maravilhoso
artificio a sabedoria Diui-
na, que por isso diz, q mos-
trou seu engenho na Se-
nhora, porque aonde a nos

sa v uigata tem: *Sicut lera-
tiam omnium habitatio est ia-
te.*, alguns Interpretes lê:
Omnes ingenij mei canent in te,
ó Sion (que mysticamente se
applica à Senhora) em que
se apurou mais a sabedoria
Diuina, & mais se mani-
festou; & porque a impec-
cabilidade não a hauia na
terra, nem tambem o mere-
cimento podia caber no
ceo. Falo assi, porque bem
sei, que no ceo merecerã
os Anjos a gloria que hoje
possuem, mas isso foi antes
de elles serem bemaentu-
rados. E assi hauia na terra
merecer cõ poder peccar,
& no ceo hauia não poder
peccar, sem poder mere-
cer. Porẽm a sabedoria Di-
uina ajuntou estas duas cou-
sas na Virgem, para ficar
mais perfeita, que assi o faz
o Principe, que quer ter o
seu jardim fermoso, & cu-
rioso, manda vir de terras
estranhas as arvores mais
peregrinas, & hũas dispoẽ,
outras enxerta. Da mesma
maneira Deos a este seu bel-
lo jardim, em que sò elle
entrou, que por isso o teue
sempre fechado: *Hortus cõ-
clusus*, trouxe plantas pere-
grinas

f. 86.7

Cant. 4.

12.

Sermão primeiro da Assumpção

grinas de partes muito remotas para nelle as plantar, & enxertar, do ceo trouxe a impeccabilidade, & da terra o merecimento: & assi podia merecer, & mereceo em todos os actos, que teue, porque de todos era Senhora. Mas não podia peccar, que se senta dos mais fortes tendo na mão suas espadas, guardauão este leito do verdadeiro Salamão de todo o descuido, & de todo o pensamento, que não fosse bem ordenado, o qual á vista de tantas espadas não se atreuia chegar. Que por isso tambem esta Senhora foi comparada ao Platano: *Quasi Platanus exaltata sum,* cujas folhas são á maneira de escudos, & em ordem a se mostrar, que toda a tentação reparauão elles muito bem, cercando, & cobrindo todo este diuino Platano para não poderem chegar.

Por isso (quando não houuera outra razão mais que esta) teue fundamento muito grande o outro Scripturario graue para mandar a Salamão, que se calasse, quan

do disse, que debaixo do Sol não hauiam cousa noua, nem podia alguém dizer, isto he hũa cousa, que nunca acõteceo, nem se vio outra como ella, porque ja no tempo antigo se huião visto outras, que erãõ como aquellas: *Nil sub sole nouum, nec valet quisquam dicere: ecce hoc recens est: eam enim precessit in seculis, qua fuerant ante nos.* Calese (diz bem o Expõsitor) o sapientissimo Salamão, *Sileat iam sapientissimus Salomon,* nem nos alegue cõ isto, porque nella Senhora vemos hum milagre estupendo, que jamais se vio nos tempos, que precederão, né se verá nos que hão de vir. S. Ioão no Apocalypse diz, q̃ vio a esta Senhora toda vestida de Sol. *Mulier amicta sole.* A palavra Grega, *pellá* 1. qual o nosso Interpetre verteo, *Sole,* quer dizer, espanto, & porque não ha cousa que mais possa espantar, q̃ este fermoso Planeta, disse alli S. Ioão, que a vio vestida de Sol, & he o mesmo q̃ dizer, que a vio vestida de espanto, porque por todas as partes esta Senhora põe em admiração, & espanto a quem

Cant. 3. 7

Ecl. 24.
19.

Cornel. á
Lap. bit.

Ecl. i. 20

Apoc. 1. 20

quem olha para ella, pois ainda os mesmos Anjos se espantão de a ver tam fermosa, & tam pura, tam excellente, & perfeita; & assi S. Epiphanio lhe chamou com grandissimo fundamento, *Stupendum miraculum*, milagre pasmoso, & espanto milagroso, porque quem se não espantará de ver, q̄ em hũa molher de carne humana fizesse Deos tantas maravilhas, & graças, & tantas graças tam maravilhosas, que fosse necessario, como diz S. Cypriano, que Christo nosso Senhor lhe chamasse tantas vezes molher, porque o mundo se não enganasse com ella.

Daqui veio a dizer Sam Pedro Chryfologo, que se a omnipotencia de Deos se pudera medir, ou pesar, haueria de ser por esta Senhora, & pelo muito que nella fez, & assi não pôde conhecer o muito que Deos pôde quem não conhecer o muito que nella se esmerou:

Chrysol. *Tanta est Virgo, vt quantus sit Deus satis ignoret, qui huius Virginis mentem non super, animum non miratur.* E este he o vestido de espanto, como a virgem S. João, Não he

possiuel, q̄ julgue bem da omnipotencia do nosso Deos nem saiba quanto elle pôde, quem se não espanta da fan-tidade, da virtude, & perfeição da Virgem S. N.

Sendopois a Senhora esta, & a melhor cousa, q̄ nunca teue a terra, como solênizamos o dia, em q̄ della se aparta, & se nos vai para o ceo? *Plangendum nobis potius Bernard.* *quã plaudendam esse videtur.* ser. 1. de diz o glorioso S. Bernardo. *Assumpt.* Parece que o dia, em q̄ esta Senhora se vai para o ceo, o houeramos de chorar, & não solênizar, & houera de ser para nós este dia de sua ausencia, de pranto, & não de triumpho. *Quantũ enim de eius presentia cœlũ exultat, crescit nta S. Bernardo, consequens est, vt tãtũ lugeat hic noster mundus inferior.* A grã, de festa, & triumpho, com que hoje se recebe esta Senhora no ceo, nos haueria de servir de muito maior tristeza, pois quanto mais o ceo ganhou em ter em si esta Virgem, tanto mais perdeu a terra em não ter, & possuir, & pôde ser, que por isso não foi a Senhora leuada pellos Anjos à nossa villa, como seu

seu Filho subiu; porque, q̃
olhos houverão de sofrer
tam cruel apartamento?
Nem os Evangelistas disse-
rão cousa alguma deste triu-
fo, & subida ao ceo, porque
o sentimento, & saudades,
que tinham desta Senhora,
nunqua os deixou tratar
desta despedida, & aparta-
mento. Porém posto que o
mundo ficasse tam senti-
do, como desamparado, al-
guas razões temos nós para
festejarmos este dia.

A primeira que aponta
S. Ambrosio, he cuidarmos
que por isso se nos foi para
o ceo, porque era ella mais
do ceo, que da terra: Non
de terra utique, sed de celo vas

Ambr. de
inst. Virg

sibi hoc, per quod descenderet,
Christus elegit. Emprestito-
nos o ceo esta Senhora, por
que cousa tam perfeita, &
tam santa não a podia dar a
a terra: por isso o ceo a re-
cebeo, & no la tomou, porq̃
era cousa sua, ou porque
como disse S. Agostinho,
tam rico, & precioso the-
souro era mais posto em ra-
zão, que se guardasse no
ceo, que telo em si a terra.

Agust.

Serm. de Tam pretiosum enim thesaurū
Assump. melius est seruari celo, quam

terra. E a razão não nos fez o
ceo aggrauo em o leuar pa-
ra si.

A segunda razão he (&
he o segundo ponto do Ser-
mão) pello como foi feste-
jada, & pello bom lugar, q̃
tem no ceo. O como foi fes-
tejada apontou bem S. Hie-
ronymo. *Festiuitas, quae no-*
bis hodie annua reuoluitur, ex Paulam,
lectibus ciuibus facta est conti-
na. Nós cada anno feste-
jamos este dia, festejamolo
em hum só; mas no ceo
sempre se festeja, & todos
os dias se faz esta festa solé-
nissima. Pois dia, que to-
dos os dias he festejado no
ceo, que muito, que em hu
só dia seja festejado na ter-
ra: Que se S. Chrysostomo
diz, que infinidade de An-
jos seruião a Senhora na
terra, se ha mais que infini-
dade, a festejão sempre no
ceo. E se Christo N. Senhor
disse, que se fazia no ceo
festa à penitencia, & con-
uersão de hum peccador
arrepellido: *Gaudiam erit*
in celo super vno peccatore pe-
nitentiam agente. Vede, que
festa, que triunfo, & alegria
se fará na Assumpção, &
coroação da Rainha dos

Hiero. ad
Paulam,
& Eust.

Luc. 15.7

2017 Anjos

Anjos? Morre hum pobre, como foi Lazaro, & vem os Anjos a leualo ao limbo.

Luc. 16.
22.

Factum est autem cum moreretur mendicus, & portaretur ab Angelis in sinum abrahae. Leuão Anjos a hum miserauel pobre ao limbo; que de Anjos virião festejar, & acompanhar esta Senhora? Ou q Anjos não virião, pois veio o Rei dos Anjos? Porque se quando Dauid trouxe a arca do Testamento para sua casa, elle hia diante bailando, dançando, & tangendo, como não iria juntamente Christo nosso Senhor solenizando, & acompanhãdo sua Mãi? E assi he esta festa d'hoje mais para festejar, que a festa que he maior q ella, qual he a Ascensão de Christo, porque ainda que a festa da Ascensão do Filho seja maior que esta da Assumpção de sua Mãi, entam festejou se sò o Filho, q subia ao ceo; porèm hoje parece que he dia mais solemne, porque não só se faz festa à Senhora, que de nouo entra no ceo, mas tambe se faz a Christo, que do ceo veio à terra assistir a seu bemaue turado transito, &

Reg. 6.
50

depois de sepultada a leuou do sepulchro consigo para o ceo. E se o Spiritu S. para a fazer Mãi de Deos do ceo a veio buscar: *Spiritus sanctus superueniet in te;* agora que essa Senhora vai da terra com seu Filho, como a não receberia, & festejaria summamente? Finalmente se aquelle Pai do Euangelho sahio a receber hum filho desobediente, & estragado, com grandes danças, & festas, & linaes de alegria, como não sahiria o Padre eterno a receber, & festejar a Mãi deste Filho seu tam obediente, & amado, & que tinha obrigação de honrar a sua Mãi, & muito mais sendo ella tal, qual esta Senhora era?

Luc. 1. 35

Luc. 15.
20.

Deuemos sobre tudo festejar este dia da Assumpção pello excellentelugar, que esta Senhora tem no ceo, q he o melhor, & logo abaixo de Deos, mas sobre todos os Anjos, & Santos, que no ceo ha. Quando o Apóstolo S. Paulo quiz mostrar o grande excessito, q Christo fazia aos Anjos, diz, que *Tanto melior Angelis effectus, ad Heb. 1* quanto differentius pra illis no-

40

men hereditavit. Tanto ficou mais sublimado, & auante: jado a todos, quãto melhor & mais honrado nome tinha. *Cui enim, acrescenta o Apostolo, dixit aliquando Angelorum: Filius meus es tu, ego hodie genui te?* Porque qual foi o espirito tam nobre, & excellente, que chegasse Deos a lhe chamar filho seu, que elle gerou? Conforme logo a esta doutrina, deseamos saber quam alto foi o lugar, que ella Senhora teve, & quanto Deos a melhorou de todos os Anjos, & Santos? Vede o nome que ella tem, que he o de Mãi de Deos; & quanta differença vai de mãi a seruo, tam diferente he o lugar, que ella tem daquelle lugar, que occupa qualquer outro Santo, ou Anjo: *Nec in terris locus dignior vteri virginis templo, in quo Filium Dei Maria suscepit* (diz o glorioso S. Bernardo) *nec in caelis regali folio, in quo Mariam hodie Filius suscepit.* Assim como Deos escolheo, & preparou o melhor lugar que na terra haia, que foi a Virgem Senhora nossa (da qual quer S. Epiphanio, que se

entenda aquillo dos Cantares, *Electus ex millibus*, que o ventre da Virgem S. N. foi escolhido, & hauido pelo melhor lugar, mais puro, & mais perfeito, que tinha toda a terra para nelle se fazer Deos homem) assi para lhe pagar este bom agasalhado, que a Senhora lhe fez (que Deos sempre coituma pagar bem) lhe deu tambem no ceo o melhor lugar.

E se senão pôde dizer, nem podemos imaginar os mimos, os fauores, & os bens, que Deos tem no ceo preparados para a, quelles que o amaõ: *Oculus non vidit, nec auris audivit, nec in cor hominis ascendit, quae preparavit Deus ijs, qui diligunt illum.* Quem poderã dizer, que saberã declarar as merces, os mimos, & os fauores, & os grandes bês, & eminente lugar, que daria Deos no ceo a hũa Virgem, que não sò o amou como aos outros Santos, mas muito mais que todos elles? Acrescenta S. Bernardo: Enão sò o amou mais, que todos os outros Santos, mas foi, & he Mãi sua, pois o gerou, & concebo,

Cant. 5.
10.Bernard
ser. 1. de
Assump.Epiphani.
in anch.
p. 6441. ad Cor.
2. 9.

cebeo, o pario, & o criou, o tratou, & agazalhou por tantos annos na terra? *Quid preparauit Deus gignenti se, & diligenti se pro omnibus quis loquatur?* E como este Senhor paga tambem a hospedagem, que essa foi a razão porque se offereceo a Zacheo por hospede, não esperando este homem hũa tam grande merce. *Sciebat enim,* diz S. Ambrosio, *uere hospitij sui esse mercedem.* Sabia este Senhor quão grã de merce fazia àquelle, a quem o agazalhaua, & recebia em sua casa, pellos grandes bens, que da hospedagem lhe havião de resultar; vede pois que tal seria a paga, que este Senhor daria a tambem agazalhado, como sua Mãi lhe fez? Como lhe pagaria os mimos, que lhe fez esta Senhora, reclinando em seus braços! O leite que lhe deu a seus peitos! O cuidado de o criar, o amor com que o tratou! Darlheia o lugar de sua mão direita, que nelle a vio David, como Rainha do ceo: *dist. tit. Regina d dextris tuis,* não só porque cõ aquelle melhor lugar aquiz

honrar, como disse S. Ioaõ Damasceno, mas para nos mostrar tambem, que se se pedem a Deos muitas cousas, as quaes elle não cõcede, pedindo se a Maria, de sua mão se alcanção, não porq̃ ella seja mais poderosa que Deos, mas porq̃ este Senhor por esta via a quiz engrandecer, & honrar. *Multa petuntur a Deo, diz o Padre, nec obtinentur, & petuntur a Maria, & obtinentur;* *Damasc. non quia illa potentior sit, sed de laudib. quia sic Deus eam decreuit hono- rare.* E por isso o interpetre de S. Epiphanio em lugar deste nome *Maria,* treslada, *Affectatry ix coniunctissima,* accessora, & assistente de Deos que se acha, & está sempre à sua ilharga, & mão direita para ver, & para prouer os negocios do mundo. S. Anselmo disse. q̃ por isso quiz o Filho, que a Mãi estineste junto à Cruz, & assistisse à sua morte, como sua herdeira vniuersal, à qual elle entregaua seu sangue, seus mercimentos, & graça, para q̃ recolhendo a Mãi tudo isto depois cõ suas mãos, & intercessão o repartisse entre nós. *Ideo voluit Filius.* Vede q̃ *Anselmo* excel.

*Ambr. in
Luc. li. 8.
s. 19.*

Ps. 44. 10

Sermão primeiro da Ascensão

excellentes palavras) *ut crasi Mater adstaret tãquam illius vniuersalis bates, in qua ille deponeret vniuersum sanguinẽ suum, merita, ac gratiam, vt illa ea colligeret, & postea suis manibus, ac intercessione nobis diuideretur.*

Quando digamos, que lhe deu seu Filho neste dia o lugar da mão direita, para que estando nelle lhe tme, & tenha a mão, a fim de nos não castigar, como merecẽ nossas culpas. Assim diz S. Agostinho; *Nisi tanta intercessione mundus fulsiretur subuersus iam fuisset.* Vedes vós tantas mortes, rãtas fomes, tantos roubos? Pois tudo isso he nada para o q̄ houueramos de ter, & houueramos de padecer, se esta Senhora não fora. E que fora de todos nòs, se ella não fora? *Subuersus iam fuisset.* Ia não houuera mundo, ja não houuera Reino, não houuera Portugal, se esta Senhora não tiuera tambom lugar, como tem, & se não tiuera mão nas mãos de Deus para nos não castigar, & se não intetcedera por nòs com tanto cuidado, & se não diffirira Deus tanto ao

minimo rogo seu, & não tiuera tãto respeito a qualquer cousa, que lhe toca. Merecedor entendo Salamão, que era Abiathar de morte, por se lançar com Adonias, & Ioab para lhe tirarem o Reino. E sendo assi que logo mandou matar ao Principe Adonias seu irmão mais velho, que o mesmo Salamão, a Abiathar perdoou esta culpa tão notauel, & fazendolhe merce da vida, só lhe disse, que se fosse para hũa herdade sua, q̄ tinha em Anathoth, & que della não sahisse o respeito, & motiuo q̄ aqui teue Salamão para lhe perdoar a vida, serue muito a meu intento: *Vix mortises, 3. Reg. 2.º*
 lhe disse o Rei, *sed hodie te non interficiam, quia portasti arcam Domini Dei coram Dauid patre meo.* Bem vejo, que merecias a morte pello crime que cometeste, mas respeito para te perdoar, que leuaste a arca do Senhor diante de meu pai David, quando fugia de meu irmão Absalão, De sorte que foi tal o respeito, que Absalão teue á arca, que não perdoando a vida a hum proprio irmão

Aug. ser.
de djsup.

irmão seu, a perdoou a Abiathar, só porque a acompanhou naquella occalião. Pois se Salamão teue tanto respeito a hũa arca de madeira, qual terá o Filho de Deos a esta arca verdadeira sua santissima Mãe? A tal Filha que negará o Padre eterno, & o Spiritu S. a tal Esposa como esta, tendo a consigo no ceo, aonde não cessará de interceder por nós, quando o fazia cõ tanto affecto na terra. Quer S. Hieronymo mostrar como o glorioso S. Esteuão intercederá ainda no ceo pelos inimigos, & diz, q̄ pois na terra rogaua com tanto spirito, o mesmo fará no ceo, intercedendo por todos. Que he tambem o argumento de S. Chrysolomo com S. Paulo. Desta sorte podemos nós inferir o como esta Senhora rogará no ceo por nós, & intercederá pellos peccadores, pois quando estaua na terra, nunca pediu nada para si, mas só pedia para nós. E assim he de crer, que agora se occupará mais em interceder por nós, pois nossas necessidades o requerem; es.

Hieron.

tas são as razões de festejarmos, & celebrarmos esta solemnidade, & triunfo da Virgem Senhora nossa, & de não hauermos de sentir tanto a auzencia, que hoje faz, & o desemparo, em q̄ ficamos, pois vemos que está em lugar donde nos pôde melhor amparar, & defender.

Quanto mais que para festejar esta Senhora temos outra obrigação mui diferente, a qual he hauer ella dado palavra, que sempre a festejariamos; q̄ assim querê S. Agostinho, & S. Epiphânio em muitos lugares, que se entenda aquelle verso da Magnificat: *Beatam me dicent omnes generationes*, & que fosse hũa prophécia desta Senhora, em que ella prophetizou, que hauia de ser sempre festejada, & venerada dos homens. Pello q̄ não só haueremos de festejar esta solemnidade presente, & todas as mais da Virgem pelas razões que apontei, & pello que ella merece, q̄ he o porque festejamos os outros Santos do ceo, mas porque lhe desempenhemos sua palavra, que ella deu,

Aug. 17.

de ciuit.

c. 24.

Epiphân.

bar. 30

39. 78.

Luc. 1. 48

Sermão primeiro da Assumpção

deu, & empenhou de ser sempre festejada, & venerada de nós. Festejemos pois o bem, & tambem o bom lugar, de que hoje toma posse; ajuntemonos cõ os Anjos a celebrar seu triunfo, firuanos esta festa de nos lembrar a que se faz no ceo a hum peccador conuertido, para nos apartarmos de peccados, & darmos aos Anjos esse gosto. E pois que esta Senhora he hũa escada celestial, como disse sam Fulgencio, porque por ella desceo o Filho de Deos

â terra. *Maria, disse o Padre, ex parte saluatoris facta est scala caelestis, quando per ipsam Deus descendit ad terram, & ficou sendo escada, como diz o mesmo Santo, para q̃ por seus merecimentos subissemos ao ceo: Ut per ipsã homines ascendere mererentur ad celos; peçamos lhe, q̃ nos alcance de seu Filho graça, para que imitando a no modo que melhor pudermos, pois em tudo não pôde ser, subamos a essa gloria: Quam mihi, & vobis prestare dignetur Beatissima Trinitas. Amen.*

Fulg. ser. de laudib. Maria.



SERMAM

SERMÃO

NA FESTA DA

ASSUMPCAM DA

VIRGEM SENHORA

NOSSA.

Intrauit Iesus in quoddam castellum.

Lucæ 10.



Elebrahe
je a Igre-
ja Catho-
lica a As-
sumpção
da Virgẽ
Senhora
noſſa, nome, com que ſe ale-
gra de ver ſubir eſta gran-
de Senhora em corpo, &
alma a tomar em hum meſ-
mo tempo (ſe tam groſſei-
ro nome cabe, & diz bem
com eternidades) a tomar
poſſedigo em hum meſmo
tempo do ceo, & da protec-

ção da terra, ficando entre
os reſplandores de ſua glo-
ria eſſencial, que coroão eſ-
ta Senhora por Rainha dos
Anjos, Senhora das crea-
turas todas, & auogada de
peccadores. Paſſa porẽm
em ſilencio a Igreja a gran-
de paz, & ſocego de Ieu
glorioſo tranſito, por lhe
nã dar ainda em ſom-
bra nome de morte, aon-
de tudo he vida : & por
eſſa razão poem em o
monimento de ſua ſe-
pultura ; antes de ſua

KK

me.

Sermão segundo da Assumpção

memoria o retrato de sua vida. E como as conchas grãdes, & subaranas não se comprehendê sempre por si, & as que excedem nossa capacidade, & conhecimento, he forçado, que se entendão por outras, de que nós somos capazes: que a esse fim pintamos as tres diuinas Pessoas, o Padre em figura de hum velho, o Filho em figura de hum homem com chagas, & o Spiritu Santo em figura de hũa pomba, porque não sendo nós nesta vida capazes de conhecer quizes são em si essas Pessoas diuinas, pello que conhecemos, venhamos a ter noticia do que não era possivel tela. O Sol, que andando lá no ceo, & visto nelle cega, & bota de todo nossos olhos, pintado em hũ painel nos alegra, & recrea. Falla o nosso Euangelho em allegoria, & symbolo de Martha, & Maria na Rainha dos Anjos, porque não he capaz nossa vista de poder ver, & enxergar o q̃ na realidade ha.

Esta foi a promessa, que nos Cantares se fez a esta

Senhora: *Musenulas aureas faciamus tibi, vermiculatas argento.* Aonde tem os setêta & dous Interpetres: *Similitudines aureas faciemus tibi cum punctis argenteis.* Faruoshei, Esposa minha, hũas formas, & semelhanças de ouro, com seus esmaltes de prata, em que se representê no dia de vosso triunfo vossas virtudes por figuras naquellas bellas imagens das duas irmãs Martha, & Maria. Martha tam sollicita no seruiço do Senhor, que chegou a parecer desprimorosa à villa dos primores, com que quizera que fosse agazalhada. Desprimor fora mui grande deixarem sò, & sem companhia hum hospede tam honrado: porém não fiou Martha de si a pontualidade, & primores, com que quizera hospedar, & seruir ao Senhor: & sollicita com este cuidado o teue, de que sua irmã a não vinha ajudar, hauendo, que para tam grande hospede não bastaua o seruiço, & ministerio de hũa, quando merecia o de todas. Nesta irmã, como em semelhança se representa

Cant 1.
10.

o cui-

o cuidado, & desueo da Senhora em criar, & em servir toda a vida a seu Filho: que se Martha por servir ao Senhor, de hũa que era se fazia pedaços, & ao menos duas Marthas, como elle deu a entender naquella repetição: *Martha, Martha*: como se foraõ duas lho fallaua o Senhor. Assim a Rainha dos Anjos servia a seu benditissimo Filho, como se foraõ muitas Marias.

Na outra irmã Maria taõ obrigada da vista, presença, & doutrina de Christo nosso Senhor, que nem as queixas da irmã, nem a obrigação, & respeito de tal hospede, & de seu serviço a puderaõ apartar dos pés de seu Mestre, & da contemplação de sua doutrina, se nos representa aquella perpetua contemplação, aquella uniaõ de potencias, aquella affectuoso amor da Senhora, a respeito de seu Filho. E na expoição da letra notemos a resposta da queixa de Martha, que foi reprehendela o Senhor, porque a resposta de queixas deue ás vezes

ser reprehensão, quando são injustas. Auantejou Christo Senhor N.º exercicio de Maria ao de Martha com aquellas palauras: *Maria optimam partem elegit, que non auferetur ab ea.* Maria escolheo, & tem a parte melhor, porque começando na terra, lâ no ceo foi a buscar sua vltima perfeição. E nisto foi Maria figura particular da Rainha dos Anjos, que tendo como Mãe de Deos na terra o melhor lugar, passou hoje a tomar posse do melhor do ceo. S. Bernardo deuotissimo da Senhora diz em hũ Sermaõ desta festa: *Non est Bernard. quod me magis delectet, sed neq; ser. 4. de est, quod magis terreat, quam de Assump. gloria Virginis habere sermonē.* Entre dous extremos se via o Santo, hum de alegria, & consolação spiritual, & o outro de espantos, & temores: a consolação nascia do que sentia, & o espanto do que via. Para sentirmos neste dia, como conuem, para fallarmos como quem sente, & para vermos estos retratos, he necessario hauer luz. A janella de defronte por onde ha de entrar he a

Sermão Segundo da Assumpção

mesma Senhora, como diz
Ezechiel: pegamos lhe nos
alcance desta luz, & desta
graça, para dizermos o que
seja em gloria de seu Filho.
& sua, & proveito de nos-
sas almas, obriguemola cõ
hũa Ave Maria.

Quem bem considerar
os desconcertos, as
semrazões, & erros do mû-
do, verá com quanta razão
disse S. Gregorio Nazian-
zeno, que a malicia, & pec-
cados do mundo o tornara
â confusão, em que este ue-
no seu principio, quando
Deos logo criou o ceo, &
terra, porque entã diz a
Scriptura: *Terra autem erat*
inanis, & vacua, & tenebrae
erant super faciem abyssi. An-
tes de Deos criar o Sol, & a
Lua, tudo estauã cheo de cõ-
fusão, não havia distincção,
nem differença nas cousas.
Tal está hoje o mundo por-
los peccados delle, & por-
ta malicia dos homens: não
ha distincção de pessoas,
nem ainda de respeito, ain-
da do sangue, & da natu-
reza: *Eodem pretio sit aurum,*
*quã argentum, eodem margari-
ta, quã si lex, eodem fortes,*

quã timentes. O *grarem mortem!*
Não ha distincção de pes-
soas, nem de merecimen-
tos, nem de respeito, nem
de partes, porque ao ouro
se poem o mesmo preço,
que á prata; á pedra preci-
osa, que á pederneira; & os
esforçados, & tímidos se tẽ
em igual estima. O *grauen*
mortem, ó pezada morte,
& carga mortal! E como
a confusão he tanta, os a-
migos são contra os ami-
gos, sem se conhecerem
quando fazem mal: os pa-
rentes, os irmãos, & os na-
turaes se queixão, calum-
nião, & accusão.

Esta era a queixa, que a
Alma Santa fazia: *Filij ma-
tris meae pugnaverunt contra
me.* Os filhos de minha
mã, de minha patria, da
minha Republica, os meus
irmãos naturaes peleija-
rão contra mim. O pri-
meiro a quem cheitou mal
Lazaro foi a Martha sua
irmã: *Iam factet, quã tri das-*
nus est enim. Estava muita
gente ali, a ninguem chei-
rou o morto mal, senão a
sua irmã: & sendo ella
a mais interessada na sua
vida lhe traz as impos-
sibilis

Gen. 1.2

Carl. 1.5

Ioan. 11.9

39.